ADOLPHO A. PINTO

Viajando

SÃO PAULO
TYPOGRAPHIA VANORDEN & C.
1901

Aos Leitores

Reproduzindo em livro as chronicas de viagem que appareceram, com merecido successo, no «Estado de S. Paulo», ha alguns annos, firmadas pelo Sr. Dr. Adolpho A. Pinto, *julgamos prestar bom serviço ás lettras brasileiras.*

Em satisfacção do desejo manifestado pelo digno autor de ***Viajando,*** *inserimos adeante a carta aberta que s.s. nos dirigiu, a proposito d'esta publicação.*

Eis o seu inteiro teor:

« Não sei se será bem succedida a « idéa que tiveram os meus amigos de « reunir em livro as chronicas de viagem « que escrevi para o «Estado» em 1893.

*«Na vespera do dia em que eu devia
«partir d'esta capital, em demanda da
«America do Norte, como delegado do
«Governo de S. Paulo junto á Ex-
«posição Colombiana de Chicago, con-
«vidou-me o illustre director d'aquella
«folha para escrever as impressões de
«minha viagem e dar noticias da Expo-
«sição. Acceitando o compromisso, cum-
«pri-o como as circumstancias permit-
«tiram-me. O que acabo de dizer é
«bastante para mostrar que os escriptos
«que appareceram no «Estado» estão
«longe de ter cunho e sabor de obra
«litteraria, sempre filha da reflexão e
«do estudo, na calma silenciosa do ga-
«binete de trabalho, tal qual nasce a
«obra do artista no «atelier», em meio
«da ferramenta do officio.*

*«Tracei-os a bordo de um «steamer»,
«em um carro de caminho de ferro ou
«sobre uma mesa de hotel, em Chicago,
«nos poucos instantes fugidios que pude
«distrahir do afanoso serviço da com-
«missão official que me levára para
«alli. Já se vê que não podiam passar*

«e não passam realmente de modesta
«obra de reportagem.

«Entretanto, uma vez que pertencem
«ao dominio da imprensa, não tenho
«o direito de oppor-me á sua repro-
«ducção, qualquer que seja a fórma.
«O que sim manda a lealdade que eu
«faça é rogar aos meus corajosos
«editores a fineza de tornar conhe-
«cidas dos leitores do livro as cir-
«cumstancias em que o escrevi, o que
«aliás já procurei fazer em tempo, sub-
«mettendo minhas ligeiras narrativas á
«epigraphe — ***Viajando.»***

S. Paulo, 15 de Novembro de 1901.

Os editores

Vanorden & C.

A PARTIDA

Ha sempre uma lagrima a rolar dos olhos de quem se vai a primeira vez, mar em fóra, para terras de além, ao ver sumir-se nos confins do horizonte o ultimo vestigio de terra, a derradeira sombra da patria.

Ha pouco ainda o *Galileo* levantava o ferro e começava a sulcar o mar sereno da esplendida Guanabara.

Recostado na amurada do impavido corsel fluctuante, eu assistia ao desfilar das longas avenidas de palmeiras altivas e das brancas chacaras alcandoradas nos morros, e que

repontam sobre o verde-negro da opulenta vegetação que alli viceja, qual revoada de gaivotas sobre a tunica esmeraldina das ondas.

O sol descambava por detraz da poetica Tijuca e seus ultimos raios já apenas doiravam as cumiadas abruptas do Corcovado, ao mesmo tempo que amplo lençol de nevoas subia das baixadas e ia pouco e pouco se desdobrando no espaço, a velar a natureza inteira para o tranquillo repoiso da noite.

O barco proseguia veloz, impellido pelo rapido revolutear do helice em torno de seu eixo, deixando atraz de si, ondeante, a branca esteira encrespada de espumas.

Ainda não tinha de todo anoitecido e já haviam baixado os cimos das montanhas, a terra em pouco era uma sombra, e, instantes depois, submergia-se tudo na linha escura do horizonte, deixando-me só entre as duas solidões oceanicas, o céo e o mar...

N'essa hora triste, quando tudo desapparece em derredor, e, como que partidas as ancoras que nos prendem á vida, o coração desolado parece que fluctua ao desamparo de suas mais caras affeições, despojado de todos os vinculos da terra, n'essa hora triste

e ao mesmo tempo solemne — ha sempre uma lagrima a rolar dos olhos de quem se vai...

E' que ninguem deixa sem dor, sem saudades, a terra em que nasceu, o ninho quente das intimas affeições, tecido das mais ternas e commoventes recordações do lar, da familia e dos amigos — doridos sentimentos que a separação acrisola, laços que se não despedaçam sem que fiquem os sulcos no coração.

Em verdade, se na vida ha horas suggestivas, nenhuma o será mais do que essa, quando, ao cahir da noite em pleno mar, na escuridão deserta do espaço e sobre o abysmo insondavel das ondas, o homem vê a sua existencia á mercê do fragil lenho de uma embarcação, o seu destino confiado á orientação de uma simples agulha imantada.

Não fosse a oração coeva da primeira dor humana, e eu diria ter ella nascido n'essa hora suprema, em que tudo é melancolia, e o coração, sentindo o immenso vacuo da existencia, instinctivamente se volta para o céo e procura asylo no seio de Deus...

Ave, maris stella... é o cantico que então modulam os rudes homens do mar, cruzando a superficie do vasto elemento, ao mesmo tempo que, ao toque de Ave Maria nos campanarios, por montes e valles murmuram a canção angelica os labios da gente simples do campo, e com elles todas as boccas que o philosophismo do seculo ainda não emmudeceu para estas poeticas e santas homenagens.

Com o corpo cançado e a alma ferida abandonei a amurada do navio e deixei-me cahir sobre a confortavel *chaise-longue*, minha boa e fiel companheira da longa travessia.

Repotreado na commoda cadeira, pouco depois eu adormecia e pela mente sentia passar a visão de minha primeira viagem, qual eu a sonhára tantas vezes nos annos da juventude, na quadra alegre da vida em que a phantasia enflora-nos a existencia de ideaes, dos bellos ideaes que depois, ao duro contacto da realidade, se vão um a um desfolhando...

Foi assim que, percorrendo o mappamundi de minha imaginação, no cortejo de quadros e scenas que cada logar evocava da

historia, eu vi passar primeiramente Roma e seus fastos, o Coliseu, S. Pedro...

Que tumulto de idéas accordaram me então no espirito estes dois nomes!

Era aquelle o circo em que o povo rei se divertia ante o espectaculo sanguinario dos tigres e dos leões a devorarem-se uns aos outros; era alli que aquella alma de bronze, quando já não a emocionava o combate das féras, comprazia-se em ver o gladiador luctar e cahir moribundo saudando o tyranno...

Deante de semelhante quadro caracteristico da civilisação que reinava ao fulgido alvorecer do Christianismo, não podia ser outra a primeira arena de combate da idéa nova.

De facto, alli foi que ella recebeu o seu baptismo de sangue, foi na poeira ensanguentada do Coliseu que se fecundou a semente da boa nova, a qual em breve alastrou triumphalmente por toda a parte, avassalando as consciencias, captivando os corações...

Atterrada ante a visão dantesca d'aquelle chão juncado de entranhas dilaceradas, vendo escorrer torrentes do puro e generoso sangue dos primeiros legionarios da fé pregada pelo

mergulhando nas nuvens a fulva cabelleira de fumo e purpura.

Vi depois Castelamare e as encostas floridas da poetica Sorrento, berço do Tasso, e além Pompeia e Herculanum, os dois blocos de antiguidades emergidos das alluviões dos seculos...

Seguindo a rota que me levava através do tempo e da geographia da imaginação, percorri terras e mares celebres, logares ricos de historia e poesia, Malta, o Cairo, Alexandria... até que me achei em plena antiguidade hellenica, calcando a poeira branca d'essa terra d'Attica em que outr'ora campeou Athenas, a cidade de Theseu, illustre na guerra, sem rival nas sciencias e nas artes, Athenas mãe de Pericles, de Phidias e de Demosthenes...

Quantas ruinas gloriosas, meu Deus! Que immenso esquife em tão pequeno pedaço de terra!

Os que já percorreram metade da existencia e, de quando em quando, a sós comsigo, costumam fazer o inventario dos seus funeraes interiores, passar revista ás ambições suffocadas, ás esperanças e enthusiasmos

esvaecidos, ás desillusões amargas, bem podem avaliar quantas palpitações, quantos dramas de dor e de morte não jazem para sempre sepultados n'este misero punhado de terra, em que, por tantos seculos, se desenrolaram os mais notaveis lances da grande tragedia humana.

Depois de vaguear pelos destroços dos velhos monumentos que o martello de Theodoro e os canhões turcos quasi acabaram de pulverisar, sentei-me nos degraus do Parthenon, a heroica symphonia de pedras que Phidias cinzelou sobre o marmore branco do monte Pentelico.

Debaixo do assombroso frontão, que corôa o mais glorioso dos templos pagãos, rememorando, através do descalabro d'aquellas columnas ennegrecidas pelo pó dos seculos, os mais illustres episodios da epopéa hellenica, eu senti no fundo de minha alma, arrebatada ante a grandeza colossal d'esse povo de élite, eu senti todo o esplendor d'essa civilisação que, ao cabo de tres mil annos, ainda pompeia tropheus como o Parthenon, a Illiada...

Ao lembrar-me do glorioso poema, novo scenario surgiu-me á vista.

Em vez das ruinas que foram Athenas, em vez d'esse solo exgottado pelo que produziu de genio e de heroismo em tantos seculos, eu via agora essa outra terra magica, cujo nome pertence ao mesmo tempo á fabula, á historia e á poesia, eu via a famosa campina *ubi Troja fuit*, pisava o chão sagrado da poesia épica, a terra duplamente glorificada, pelo genio grego e pelo genio latino.

Contemplando os ultimos vestigios do tumulo de Achilles, meu espirito meditava sobre a fragilidade das coisas terrestres, sobre o grande nada a que a improbidade do tempo reduz as mais bellas legendas, quando de repente desvelou-se-me o espectaculo da maravilhosa Stambul, com as flechas de seus minaretes e as cupulas de seus castellos recortando os ares.

Esplendido panorama! Emmoldurava-o esse incomparavel Bosphoro, onde Deus e o homem, a natureza e a arte combinaram-se para formar um dos mais admiraveis pontos de vista que a olhar humano foi dado contemplar na terra.

No extasis em que me achava, na attitude admirativa do extraordinario painel, colheu-me

de novo a phantasia, erguendo o vôo e levando-me a percorrer as montanhas do deserto, as paragens em que ficaram as pegadas do Senhor no Oriente.

Para todos nós que nos sentimos feitos de alma e coração, de espirito e sentimento, ha tres supremas consolações na jornada da vida.

Deus, Amor e Arte — eis os tres esteios em que poisa a nossa tenda n'esta romagem pelo mundo.

Elles nos fazem a poesia da vida, a felicidade da existencia, ao mesmo tempo que nos dão a fé e a esperança, duas projecções de luz sobre a terrivel incognita de além tumulo.

Para os espiritos assim formados, para as almas enamoradas não sómente do bello da creação mas tambem do Creador, eu não sei que mystico enlevo haverá maior do que percorrer os logares por onde o Senhor passou, accordando a consciencia de Israel, a terminar meditando sobre a Paixão, á sombra das oliveiras de Jethsemani, junto ás arvores que o meigo e doce Jesus regou

com o seu mais amargurado pranto, com as lagrimas choradas na noite da suprema agonia.

Pago o devido tributo a essa especie de christianismo de coração, que tem por seu mais ardente e acariciado anhelo uma visita ao scenario vasio do grande drama do Evangelho, eu senti-me retemperado e feliz.

Quizera ir além, penetrar no gran deserto da Syria, seguir dos jardins de Damasco até ás margens do Euphrates as grandes tribus errantes, que ainda erguem as suas tendas e apascentam seus rebanhos nos campos dos Patriarchas, mas pareceu-me temeridade tão ousada incursão, a desvelar o mysterio em que ha tantos seculos se envolve a nebulosa civilisação do deserto.

E assim foi que o batel de minha phantasia fez-se então de véla para o Occidente, deslisando pelos grandes rios historicos do velho continente.

Comecei por subir o bello Danubio azul.

Emquanto meu olhar vagueava incerto pelos ligeiros accidentes das plagas ribeirinhas, passavam-me pela mente as grandes scenas historicas de que aquellas margens outr'ora foram theatro.

Ao enfrentar as ruinas de Tomes, avistei a sombra errante de Ovidio carpindo as horas longas, solitarias, de seu cruel exilio.

Nascido ao sol da Italia, creado sob os porticos de Roma — a inclemencia d'aquellas paragens desertas, a propria esterilidade grandiosa d'essas planicies onde sopra o terrivel vento da Scythia, só comparavel á impetuosidade da *avalanche* de Barbaros, que por alli desbordou, Attila á frente, inundando o mundo romano e submergindo toda a civilisação antiga — eram factos que não podiam inspirar ao desventurado poeta senão essa primeira elegia dos *Tristes*, cujos versos parecem feitos de soluços.

Mais pittoresco o painel do alto Danubio, ora cascateando por entre grupos de ilhotas verdejantes, sob as frondes dos salgueiros que crescem debruçados nas barrancas, ora a serpear, manso como um lago, pelo valle aberto, lavando a orla dos ervados que florejam nas margens.

Naveguei depois o Rheno, o livre Rheno allemão, povoado de mysterios e de legendas phantasticas, em cujas aguas auri-verdes, como

as que rolam na minha terra por alveos palhetados de oiro, reflectem-se as flechas das cathedraes gothicas; o livre Rheno allemão, cujas tradições cavalheirescas se transmittem de seculo a seculo, guardadas pelas sentinellas perdidas dos velhos bastiões em ruina, e em cujas margens, de espaço a espaço, ainda branquejam ossarios das heroicas legiões de Cesar, de Frederico, de Napoleão...

Sitios phantasticos, bosques romanescos, cidades celebres, perspectivas deslumbrantes das capitaes babylonicas do Occidente, tudo passava em redemoinho pela objectiva de minha mente em delirio, quando subito vi rasgar-se o véo de uma apotheose e em meio de nuvens refulgentes desfilar imponente procissão civica.

A Chicago! A Chicago! Era o grito da turba ingente que de todos os lados affluia, caravanas do trabalho, para a grande Exposição Universal, o concilio ecumenico da civilisação d'este grande fim de seculo.

Ao avistar o scenario da grande apotheose colombiana, senti-me colhido em vertiginoso turbilhão, verdadeira dansa macabra ao ruido

como de immenso carrilhão tangido por mãos cyclopicas...

. . . .

Despertando do pesadelo, senti ainda as ultimas vibrações da sineta de bordo que chamava ao chá.

Olhei em derredor, tudo silencio e isolamento!...

Seule au-dessus des mers, la lune voyageant
Laisse dans les flots noirs tomber ses pleurs d'argent.

A melancolia do luar encheu-me ainda mais de tristeza o coração.

Desci ao salão e emquanto alguns bravos companheiros, em animada palestra, saboreavam a primeira refeição a bordo, comecei a registrar na carteira estas minhas primeiras impressões — viajando.

NO MAR

Como é emocionante o primeiro alvorecer em pleno mar!

Que delicioso encanto ver, em meio de rutilas fulgurações que afogueam o levante, romper das aguas e ir pouco e pouco se erguendo para a tarefa quotidiana de illuminar o mundo o bello sol doirado!...

Solemne e grandioso em sua propria esterilidade esse chão incommensuravel que se extende em derredor, chão sem fim e sem horisonte, onde não nascem arvores nem brotam flores, e no qual de longe em longe apenas alveja, como a pyramide no deserto, o velame enfunado de uma caravella que passa, sagrada reliquia, prestes a extinguir-se, d'essa gloriosa épocha dos grandes descobrimentos, a era que nós do novo mundo devemos cognominar colombiana, em homenagem ao maior dos descobridores, ao bandeirante da America, tão certo é que a grande navegação a véla tem os seus dias contados, e que não passará do fim do seculo o triumpho completo do vapor em toda a linha.

Folheando o grande livro da natureza maritima que ora tenho deante dos olhos, eu revejo, evocadas pela incoercivel suggestão do meio, as aquarellas que pintaram sobre esta tela immensa, com o azul tirado dos céos e a esmeralda das aguas, os magicos pinceis de Maupassant, de Michelet, de Loti.

Sur l'eau foi o nome com que o infeliz Maupassant, depois de vaguear de praia em praia pela costa pittoresca do Mediterraneo, enfeixou em primoroso livro as impressões que o mar gravou-lhe no espirito, n'esse brilhante espirito que, mal de nós! devia pouco depois se abysmar na treva infinita da demencia.

Pobre Guy! Que fatalidade o seu destino! Nascer poeta, alma vibrante de fé e de imaginação, nascer para cantar no côro divino das harmonias creadas, e no outro dia afundar-se para sempre na noite sem alvorada dos que nem a esperança illumina, os alienados da razão e do mundo!

La mer é o titulo d'esse outro formoso livro, cujas paginas, palpitantes de poesia e

de sciencia, em qualquer tempo que tenham sido lidas, jamais poderão ficar em olvido.

Escreveu-o Michelet, com toda a pompa d'esse estylo amplo, colorido e sonoro, que faz de suas monographias verdadeiros poemas.

Lembra-me particularmente o capitulo em que o historiador descreve a conquista do mar pelo homem, o qual, na manifestação de sua soberana coragem, chegou a invadir e habitar a terra desolada que esconde o polo, a região esteril, eternamente coberta de gelo, em que vive o Esquimó, o proscripto da luz, especie de sombra ambulante na escuridão d'aquella noite sem fim.

Quem abriu assim á humanidade o grande dominio do oceano?

Quem ensinou-lhe o caminho de tão remotas paragens?

Conta Michelet que de facto isso é obra d'aquelles que, muito antes do seculo decimo quinto, muito antes da era colombiana, já frequentavam os mares do norte, atravessavam o oceano e iam á Terra Nova, attrahidos pelo supremo perigo do duello com a baleia.

Nobre guerra, grande escola de coragem, no dizer de eminente escriptor -- essa pesca não era então como hoje uma simples carnagem.

A lucta era corpo a corpo com a montanha viva, em plena noite, e, ás vezes, em pleno naufragio. O barco approximava-se de manso; da heroica tripulação não se ouvia nem o respiro; subito, no momento propicio, apertando o cinturão, o mais intrepido, o mais agil, atirava-se ao monstro e sobre o dorso immenso cravava o arpão...

Descendo da superficie ás profundezas do oceano, com que esplendor de expressão, com que riqueza de imagens descreve Michelet o abysmo de vida que fermenta no seio dos mares, os poemas de amor que são o trabalho de sua noite fecunda! Que suprema delicadeza, quanto mimo e quanto sentimento na maneira de tratar miseros polypos, obscuras madréporas!...

Outras vezes, ao contemplar o rude elemento, povoam-me a mente as grandes tragedias que tiveram por epilogo esta immensa tumba, e persegue-me a imaginação, com a

insistencia e o colorido quente das reminiscencias frescas, a historia commovente d'esse *Pescador da Islandia* e de todos os que, como elle, partiram um dia e não voltaram mais, nunca mais!

E então, muito longe, n'aquella praia desolada da Bretanha, em que cada onda que se quebra é como o echo de um queixume, parece-me ver errante a imagem da pobre Gaud, no isolamento de sua dor infinita, esperando eternamente a volta de seu querido Yann...

. . . .

Os paquetes de longo curso, que, como o nosso, fazem a viagem do Rio de Janeiro aos Estados-Unidos, ainda que com escala por algum dos portos do norte do Brasil, costumam navegar ao largo, a distancia que não permitte ver a costa maritima.

De sorte que n'estas viagens, fartos os olhos do infinito azul e do mar sem fim, o apparecimento de uma véla, de um pennacho de fumo ou qualquer outro accidente, na linha habitualmente deserta do horisonte, desperta sempre a attenção e torna-se desde logo o ponto convergente dos olhares avidos de bordo.

A costa do Brasil não é das mais accidentadas e quasi se póde dizer que do Rio para o Norte só existe a penedia dos Abrolhos a perturbar a rude uniformidade da natureza maritima.

Nós a vimos após dois dias de viagem. E' o parcel formado de extenso baixio, coroado de quatro ou cinco ilhotas de rochas escalvadas, que surgem em pleno oceano a umas trinta milhas da costa, servindo de refugio a milhares de aves aquaticas.

O seu nome *Abr'olhos*, encerra advertencia que bem indica aos navegantes os perigos do logar, onde ha um pharol que derrama algumas milhas em torno a luz que de noite adverte e guia na temerosa passagem.

O paquete que tem transposto os Abrolhos, pouco leva a defrontar com a bahia de Santa Cruz, onde aportou Pedro Alvares Cabral ao descobrir o Brasil, em 1500.

Nenhum monumento, nem uma simples cruz, recordando o symbolo augusto que o almirante portuguez plantou no solo da costa, ergueu-se ainda n'aquella região ou em qualquer outro ponto do territorio brasileiro para commemorar o fausto acontecimento e ao

mesmo tempo attestar o respeito e o reconhecimento que merece o nome de Cabral!

A ingratidão está para contar quatro seculos de edade. Deixará o Brasil que elles se completem sem pagar o que deve á memoria do seu descobridor?...

Depois de Santa Cruz, com mais um dia de excellente viagem aportámos á Bahia.

Infelizmente não pudemos ir á terra. A manifestação de um caso de febre amarella a bordo deu motivo para a inspectoria de saude do porto prohibir o desembarque, sendo todavia retirado do vapor e conduzido para o lazareto o passageiro enfermo.

Tivemos, pois, de ver a Bahia verdadeiramente por um oculo, durante as poucas horas que alli demorámos. Em compensação gosámos a vontade o pittoresco panorama da cidade, a qual se desenrola em amphitheatro desde a barra e o aristocratico bairro da Victoria, até á poetica ermida do Senhor do Bomfim, com as suas duas torres brancas sobresahindo no horisonte; no meio fica a parte commercial da cidade, deitando para o mar extensa linha de casas eguaes, de cinco pavimentos, pintadas de oca. Por detraz da

casaria de beira-mar destaca-se a cidade alta, assente em plano mais elevado e cortado a pique, para o qual se sobe por um elevador vertical ou por caminhos que se avistam, abertos ao longo da encosta, parallelamente á linha do mar.

Do outro lado da bahia, á distancia de algumas milhas, avista-se a aprazivel ilha de Itaparica, orlada de uma longa fita de praia muito branca.

No fundo do quadro bordejam numerosos pequenos barcos de pescadores, cruzando-se com outros que navegam muito carregados, vélas ao vento, trazendo dos pequenos portos do reconcavo para a capital os productos dos ricos municipios de Santo Amaro, Nazareth, Cachoeira, Valença e seus tributarios — S. Felix, Santo Antonio de Jesus e outros.

No Sul, geralmente, não se têm em grande conta os elementos de prosperidade dos Estados do Norte, á excepção do Pará e do Amazonas; entretanto, nenhum solo é mais rico que o da Bahia, e a sua crescente e variada producção bem póde attestal-o.

Actualmente o fumo é o seu principal producto, quasi todo exportado para Hamburgo e Bremen, de onde é re-exportado para toda a parte, transformado nos charutos que se fumam como das mais reputadas procedencias estrangeiras.

A safra do corrente anno, já quasi toda vendida, foi de uns 350.000 fardos de cinco arrobas cada um. Como o preço foi, termo médio, de 9$000 réis a arroba, ahi temos a bella somma de 15.750:000$000 réis para resultado d'esta cultura.

Os altos preços que, de alguns annos a esta parte, tem tido o café, chamaram a attenção dos lavradores bahianos para este artigo, cuja cultura tem tomado ultimamente algum incremento.

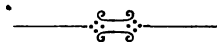
A safra de 1892 foi de 160.000 saccas, emquanto que a d'este anno, considerada muito abundante, é avaliada em 300.000 saccas, isto é a producção de S. Paulo ha bons trinta annos.

Esta cultura é feita por pequenos lavradores, quasi sem recursos, sendo o café beneficiado pelos processos rudimentares do pilão e do carretão, pelo que já se vê que o seu

desenvolvimento não póde deixar de ter por limite a quantidade de braços nacionaes susceptivel de deslocar-se no proprio Estado de um para outro ramo agricola.

Além do fumo e do café a Bahia ainda produz e exporta o cacau, o assucar e a piassava.

De resto, incomparavel o pomar bahiano. Que excellentes abacaxis, mangas e laranjas! E o côco, o afamado côco!...

Com todos estes elementos de riqueza, valorisados hoje na mesma proporção do café, a Bahia, e como ella em geral os Estados do Norte, não podem deixar de prosperar, contribuindo com valioso quinhão para a riqueza e o engrandecimento nacional.

SANTA LUCIA

Tendo partido da Bahia, contornámos ao largo a grande linha de littoral, em fórma de angulo recto, que segue d'alli até ás

Guyanas, com o vertice no cabo de S. Roque, só tornando a ver terra nove dias depois, no mar das Antilhas.

Começaram então a desfilar á nossa direita, á curta distancia de vista, as pittorescas ilhas Barbadas, Santa Lucia, Martinica, Guadaloupe e infinidade de outras de menor importancia, que formam o archipelago das Pequenas Antilhas, todas situadas n'um mesmo cordão curvilineo, dando a convexidade para o mar grande

Por sua disposição e pela formação do solo, vê-se bem que representam os marcos da convulsão geologica que estrangulou ao meio o continente americano e quasi acabou por dividil-o em dois.

Para os olhos fartos da contemplação da natureza em sua manifestação mais imponente, mas tambem mais rude e monotona, qual é o mar, não póde haver divertimento mais agradavel, prazer mais reconfortante do que ver por algumas horas succederem-se, umas logo após outras, todas as deliciosas paizagens e os mil accidentes pittorescos de uma terra estranha, que se vai contornando de perto,

quebrada por quebrada, até chegar ao porto que se procura e ahi dar fundo.

Tivemos ensejo de gosar tão aprazivel diversão passando pela ilha de Santa Lucia, onde o vapor tocou para tomar carvão.

Santa Lucia foi descoberta por Colombo em sua terceira expedição, quando o grande navegante encontrou terra firme e percorreu a costa do continente desde o Orenoco até Caracas.

Depois de varias e frequentes mudanças de senhorio, cahiu em poder da Inglaterra, a que pertence desde 1804. E' governada por um conselho presidido por um governador nomeado por aquella nação.

A ilha é de fórma oblonga, medindo cerca de 50 kilometros em sua maior extensão. O seu aspecto é o mais interessante e variado que se póde imaginar em tão pequeno pedaço de terra.

A parte central é alta e escarpada, atravessada por uma cadeia de montanhas vulcanicas, que, por sua configuração, muito se parece com o Corcovado do Rio de Janeiro, não lhe faltando, para ser completo o simile,

o competente Pão de Assucar, que lhe põe remate.

A cratera acha-se n'uma eminencia entre dois picos, tem a fórma de cuscuseiro, e o fumo que vomita é visivel de longe.

O mais alto dos picos visinhos parece elevar-se a cerca de mil metros sobre o nivel do mar, tendo sido avistado de cem kilometros de distancia; o outro, menor, tal qual o nosso Pão de Assucar, fórma a ponta meridional da ilha.

Percorrendo a costa occidental da ilha, desde o extremo sul até Castries, sua capital, tivemos ensejo de apreciar de perto suas interessantes perspectivas naturaes.

Ora, risonhas planicies, onde pasta o gado, salpicadas, de longe em longe, de tufos de plantas da familia das palmeiras; ora, taboleiros esquadrejados, coloridos do verde tenro dos cannaviaes novos, e então, logo adeante, um grupo de palhoças, naturalmente os habitaculos da colonia que trata a plantação: ao lado da terra o trabalho, e ás vezes, junto a estes dois agentes economicos, o terceiro, o capital, representado pelo engenho com sua chaminé branca elevando-se altiva

sobre a região ao redor, como se tivesse consciencia da preponderancia de seu papel n'esta grande era industrial.

Aqui uma praia que parece antes a borda tranquilla de um lago, tão manso é o quebrar das ondas no areal da beira; mais adeante uma pequena bahia com algumas habitações ao fundo e dois ou tres pequenos barcós no ancoradoiro.

Servindo de fundo geral a todos estes quadros, no ultimo plano, ergue-se a cadeia de montanhas muito altas e escarpadas, de que já falei, rematando com a fórma grandiosa do poema essa especie de gamma poetica que a natureza alli desenrolou em tão lindos paineis.

Ia já anoitecendo quando chegámos a Castries, e como não houvesse mais tempo para o vapor tomar carvão, tivemos de pernoitar ahi.

A demora não nos contrariou, pelo ensejo que iamos ter de desembarcar pela primeira vez, depois da partida do Rio, e visitar uma povoação sem duvida interessante.

No dia seguinte muito cedo já estavamos de pé, todos nós passageiros, promptos para

saltar, e só á espera da visita official. Qual não foi, porém, o desapontamento ao sabermos que não podiamos ir á terra, devido a não trazermos carta limpa de saude da Bahia, apesar de ser excellente o estado sanitario a bordo, desde a partida d'esse porto, onde, como já contei, ficára o doente de febre amarella procedente do Rio!

Um flagello a tal febre amarella, especie de sombra de Banquo a surgir-nos pela frente toda a vez que estamos para gosar o prazer de uma diversão!...

Ante a fria e suprema resolução do inglez vermelho que, em nome de sua majestade britannica, intimou-nos a quarentena, tivemos de nos resignar a permanecer a bordo, e ainda muito satisfeitos por ter sido permittido atracar o vapor ao caes, em frente da povoação, para tomar carvão, podendo nós assim apreciar de perto o logar e sua gente.

A bahia de Castries, com cerca de dois kilometros de fundo e talvez meio de largura, é o que se póde chamar um brinco.

A natureza não podia tel-a feito com dimensões mais apropriadas ao tamanho da ilha e ás necessidades do seu commercio,

nem cercado esse pequeno abrigo de topographia mais pittoresca.

A sua fórma é a de uma ellipse, e a partir do mar vai o terreno elevando-se pouco a pouco em toda a volta, de modo a ficar a bahia como parecendo a arena de um amphitheatro. No fundo está situada a povoação, com suas ruas muito direitas, cortando-se perpendicularmente, sendo de algumas centenas o numero das casas.

Espalhados pelas encostas — que se acham litteralmente cobertas de variada vegetação, alli de pequenos grammados, acolá de tufos de coqueiros, moscadeiras e outras arvores fructiferas, entremeados de plantas silvestres — surgem deliciosos *cottages* pintados de branco, em contraste com o verde da vegetação, que domina o campo e dá o tom á paizagem.

Ancorados no porto havia seis pequenos barcos de navegação costeira, carregados de lenha e aguardente, e só uma embarcação de longo curso.

E' corrente que o povo inglez é essencialmente pratico, conhece a fundo a arte de saber viver, isto é — de cercar-se de todos

os meios de conforto capazes de suavisar os mil attritos que entravam o caminho da vida e ás vezes tornam tão difficil de levar o pesado fardo da existencia.

Essa feição do sabio caracter inglez ainda aqui se revela, e por factos a que infelizmente ainda não foi dado o devido apreço em nossa boa terra.

Que differença, por exemplo, entre a arte de construir no Brasil, refiro-me á zona intertropical, em suas relações com as exigencias do clima, e o que se vê n'esta pequena colonia ingleza!

Adequadas ao clima local, às habitações em Santa Lucia são verdadeiras vivendas de verão, geralmente avarandadas, com janellas de persianas, o tecto em angulo diedro, munido de amplos ventiladores, com as abas salientes, sombrosas. Ao mesmo tempo hygienicas, confortaveis e elegantes, taes habitações.

Obedecem ás mesmas exigencias da latitude outros usos, que de momento pude apreciar. Como caracteristica citarei o bonnet do agente de policia, que, em sua apparente insignificancia, encerra muito ensinamento.

E' sabido que o bonnet do soldado é o unico abrigo da cabeça contra toda a sorte de intemperies: é o seu chapéo, o seu guarda-sol, o seu guarda-chuva; deve, pois, protegel-o contra todas as inclemencias do tempo e por sua vez resistir a ellas.

O bonnet que cobre o *policeman* de Castries é feito de oleado branco, tem a copa dura e ovada, com saliencias desabadas nas partes anterior e posterior e ventilador no alto. Pela substancia de que é feito vê-se logo que é impermeavel; graças á forma protege a cabeça e o rosto e deixa escorrer facilmente a humidade; emfim a côr branca, — que tem a virtude de reflectir, ao contrario do preto que tem a de absorver os raios do sol — attenúa-lhe o aquecimento, circumstancia ainda favorecida pelo ventilador, que permitte a renovação do ar interior.

Como se vê, é um bonnet typico, um verdadeiro compendio de hygiene.

Logo que o vapor atracou ao caes, apesar de ser a hora muito matinal, alli appareceram algumas centenas de individuos, alguns simples curiosos, muitos que vinham carregar o carvão, outros offerecendo á venda artefactos e fructas

diversas: abacaxis, mangas, noz moscada e outras. Eram quasi todos de côr preta, falando-nos ora o inglez, ora o francez, e ás vezes, principalmente entre si, um *patois* formado das duas linguas, o que se explica por estar Santa Lucia na visinhança da Martinica, possessão franceza, de uma avistando-se outra.

Estando o vapor em regimen de quarentena, nem por isso foi prohibido o pequeno commercio de fructas e bugigangas entre os naturaes e os passageiros, indicando-nos apenas os *policemen* que isso se devia effectuar não do lado do caes, naturalmente para evitar ajuntamento prejudicial á circulação, mas do lado do mar. Dirigindo-nos todos para este lado, a estibordo, já alli achámos uma lancha provida de pequena ambulancia desinfectoria, em volta da qual se vieram collocar, em pequenos botes, os vendedores com suas quitandas.

Como tudo isso é pratico e que dose de bom senso em todos estes detalhes!

Estabelecida a feira, os objectos comprados nos eram entregues pelo chefe da ambulancia, por meio de uma cassamba que suspendiamos e logo voltava levando o dinheiro, o qual só

era entregue ao vendedor depois da competente fumegação sulfurosa.

Lembra-me ter pago dois schillings — um mil réis nos bons tempos do cambio a 24 — por uma cesta de mangas e abacaxis, que comprei de um bote que trazia na pôpa a legenda *credo in unum Deum*.

Ia o pequeno mercado bastante animado, cassamba abaixo e acima, tudo no meio de muita algaravia, sobretudo do mulherio dos botes, quando das mãos de uma loira *miss*, (acaso ou intenção), deslisou para o fundo do mar, descrevendo luminosa trajectoria, uma moeda da mesma côr de sua gentil possuidora. Tanto bastou para que todo o rapazio, n'um abrir e fechar de olhos, se precipitasse n'agua e mergulhasse á porfia em busca da presa refulgente, que não tardou em vir á tona, colhida entre os dentes do mais agil.

Estes e outros episodios divertiram-nos até á hora em que, repleta a carvoeira, o paquete zarpou e poz-se em marcha, aproando para Nova-York.

NOVA-YORK

Com o percurso de cerca de mil e seiscentas leguas, feito em vinte e um dias de viagem, que se poderia dizer de principio a fim sobre um mar de rosas, se não fôra um temporal apanhado na tormentosa travessia do cabo Hatteras, o Polonio da costa norte-americana, avistámos emfim o littoral de Nova-York.

E' preciso ter estado tres longas semanas confinado no pequeno espaço de alguns metros quadrados de uma embarcação e ter visto de perto de quanto é capaz o perfido elemento, em sua colera soberana, para comprehender o effeito magico d'esta visão.

A' esquerda, em longinquo horisonte, onde ainda ha pouco o céo e o mar confundiam-se, começa a apparecer terra e, instante depois, tem-se á vista a extensa e pittoresca praia de Jersey com seus numerosos hoteis balneareos e vivendas de verão, ao longo da qual, de momento a momento, deslisam trens de ferro com suas serpentes de fumo caracolando no espaço. Avistam-se depois as montanhas de Nave-sink com seus dois pharóes

e em seguida Sandy Hook, comprida restinga com um pharol na extremidade norte.

Mais alguns minutos e eis-nos á entrada da grande bahia exterior de Nova-York, limitada do outro lado por Coney Island, medindo a barra cerca de quinze kilometros.

Voltando os olhos para o oceano, de todos os pontos da curva immensa do horisonte se vêem surgirem vapores e navios a véla que avançam para a entrada da bahia, cruzando-se com outros que sahem para todos os pontos do globo: são como dois feixes de raios concentricos que se encontram, formando o fluxo e refluxo do enorme coração que impulsa a civilisação americana.

Continuando a navegar em breve se chega a um ponto em que a grande bahia exterior se estreita, reduzindo-se a cerca de dois kilometros a distancia das duas margens fronteiras: é a entrada do rio Hudson, protegida por duas fortalezas.

As margens dilatam-se de novo e achamo-nos na bella bahia de Nova-York.

O vapor pára, estamos na quarentena. Após um quarto de hora de espera, chega uma lancha a vapor, atraca, o medico sobe

e começa a inspecção: faz-se a chamada de todos os passageiros, um por um, e de toda a tripulação.

Constatadas a presença e boa saude de todos, é consentida a livre pratica do paquete.

Deixa-nos o medico e entram os agentes do fisco. Emquanto estes desempenham a sua tarefa perquisitoria, o vapor continúa sua marcha para a doca.

E' então que começa a grande festa para os olhos e se sente a primeira amostra da formidavel actividade americana, representada por um extraordinario vai-vem de barcas apinhadas de gente, de rebocadores e toda a sorte de embarcações que se entre-cruzam em todas as direcções n'uma vertigem de movimento como talvez não haja outra egual.

O paquete continúa em marcha. Passamos em frente ao rochedo em que se levanta em seu bronze colossal a estatua da Liberdade empunhando o facho que rhetoricamente illumina o mundo e de facto a bahia de Nova-York, valioso presente da França aos Estados-Unidos.

Ao lado esquerdo desfilam as docas e os edificios da cidade de Jersey; á direita vê-se

a cidade de Brooklyn com suas innumeraveis torres, rematadas em flexas muito agudas; á nossa frente, separada de Jersey por um braço do rio Hudson e de Brooklyn por outro braço do mesmo rio, está a ponta da ilha de Manhattan, sobre que se acha situada a cidade de Nova-York, communicando com a visinha Brooklyn por uma ponte pensil, verdadeira maravilha e talvez no seu genero o mais grandioso monumento da engenharia moderna, basta dizer que mede a extensão total de quasi dois kilometros, sendo proximamente de meio kilometro o vão entre as duas margens do rio, dando a largura espaço para cinco avenidas distinctas, tendo custado quinze milhões de dollars.

Não ha ainda quatro seculos que o navegante hollandez Hudson descobriu o formoso rio que traz o seu nome e comprou aos indigenas por 24 dollars o terreno em que se levanta hoje a primeira cidade da America.

A sua população, que no principio do seculo era de 60.000 habitantes, orça hoje por 1.800.000 almas, sem contar a população de Jersey e Brooklyn.

Para este estupendo desenvolvimento tem concorrido não só a prosperidade sem egual dos Estados-Unidos, como a excellente situação geographica de Nova-York, que, como vimos, achando-se entre dois rios navegaveis e possuindo um porto muito abrigado e dos mais espaçosos do mundo, tinha todos os elementos naturaes para vir a ser, como de facto aconteceu, o grande emporio do commercio internacional dos Estados-Unidos.

Emfim, o nosso navio, que continuára em marcha pelo braço oriental do Hudson, do lado de Brooklyn, parou e atracou á doca da Companhia.

Concluido o exame das bagagens pelos agentes aduaneiros, immediatamente desembarcámos, tomando eu um carro que me conduziu ao hotel em Nova-York.

Depois de convenientemente installado, refeitas as forças e a *toilette* e passado um golpe de vista sobre a planta da cidade, eis-me na rua, *a la ventura*, avido de conhecer a grande metropole do meu Continente.

A disposição de Nova-York é a mais simples possivel; consta de uma serie de

ruas muito largas e direitas no sentido longitudinal da ilha, cortadas perpendicularmente por outras de menor largura; as primeiras chamam-se avenidas, as outras contentam-se com o nome de ruas, sendo umas e outras designadas por numeros Cortando a immensa serie de quarteirões rectangulares que formam a cidade, apenas uma avenida dá-se ao luxo da fórma curvilinea: é *Broadway*, a mais importante arteria de communicações, na qual estão os mais notaveis edificios e estabelecimentos de toda ordem.

Além de *Broadway* distinguem-se como grandes centros de habitações de luxo e commercio, especialmente de modas e artigos elegantes, a 5.ª avenida e alguns quarteirões da 6.ª e 23.ª.

E' indescriptivel o movimento, a vida que ha n'estas grandes arterias de circulação. Nos largos passeios lateraes desfila a multidão em onda compacta, sobresahindo o elemento feminino pelo numero de representantes e muitas d'estas pelo luxo e elegancia das *toilettes*, mulheres de todas as edades e de todas as classes, inteiramente sós ou antes unicamente acompanhadas do respeito geral,

com o indefectivel *porte monnaie* nas mãos, acotovelando-se nos passeios, nos bazares, nos restaurantes, nas confeitarias, nos bondes, emfim por toda a parte.

No meio das avenidas, da largura de uns quarenta metros, carruagens, bondes electricos, outros a tracção animada, outros ainda movidos por cabos sem fim e toda a sorte de vehiculos para transporte de mercadorias correm em todas as direcções, e como todos estes meios ainda não bastassem para satisfazer ao enorme consumo de locomoção, inventaram-se os elevados, isto é, caminhos de ferro aereos, sustentados por columnas, estabelecidos no meio e ao longo de algumas das avenidas, por onde circulam a todo o instante trens tirados por locomotivas.

A passagem nos bondes como nos elevados, qualquer que seja a distancia, é de 5 centavos, cerca de 200 réis ao cambio de 12 d.

As ruas e avenidas, muito limpas, em geral são calçadas a parallelepipedos de pedra e os passeios feitos de grandes lagedos ou de concreto de cimento. O systema de calçamento a parallelepipedo é mais aperfeiçoado que o nosso: preparado o leito

e dispostas as pedras, enchem-se os intersticios de seixos rolados e sobre elles derrama-se alcatrão.

Não sei qual o fim especial da applicação d'esta substancia, mas as suas vantagens são intuitivas, já pela especie de ligação que estabelece entre as pedras, tornando o calçamento mais resistente e mais elastico, já por fazel-o estanque.

Esta ultima condição é de summa relevancia e só por si recommendaria o systema como de muita conveniencia para as nossas cidades assoladas pela febre amarella e outras molestias infecto-contagiosas, pelo menos emquanto houver suspeita de que o solo é o domicilio senão o laboratorio de seus germens.

As casas, em geral de quatro a cinco pavimentos, algumas de muito mais, pela maior parte são construcções de grande valor, pelo tamanho ou pela magnificencia da obra, sobretudo nas avenidas principaes. O material invariavelmente empregado é o tijolo, pintado exteriormente de vermelho escuro, ou um gres pardacento: a alternativa d'estas duas cores sombrias e monotonas dá o tom geral das edificações da cidade.

Entre os mais notaveis estabelecimentos publicos da cidade merecem especial menção: a grande estação da estrada de ferro *New-York Central,* cuja galeria interna sobre arcadas de ferro cobertas de crystal póde accommodar ao mesmo tempo doze trens completos; o collegio de Columbia, com organisação universitaria, possuindo 60 professores cathedraticos e um total de 1.500 alumnos; a bibliotheca de Astor, com cerca de 215.000 volumes, para cuja fundação o famoso archimillionario e seus herdeiros têm concorrido com a somma de alguns milhares de contos de réis; a escola normal que dizem ser o mais completo estabelecimento em seu genero na America.

Os edificios publicos se não são, como ordinariamente nas capitaes da Europa, velhas reliquias historicas, recommendam-se pela circumstancia de adaptarem-se ao fim peculiar de cada um e por certo arrojo de proporções.

Os mais notaveis são: a casa da camara, de marmore branco, com um bello portico, construida no principio do seculo, onde têm logar as grandes recepções e solemnidades officiaes; o palacio da justiça, edificio de tres

pavimentos, tambem de marmore branco, estylo corynthio; a alfandega, enorme massa de granito, ainda do tempo colonial, apresentando a fachada principal um peristylo formado de doze columnas jonicas; a casa do correio, a mais notavel que ha no mundo em seu genero, enorme edificio de cinco pavimentos, de estylo dorico.

Os templos em Nova-York são cerca de quatrocentos, o que vale dizer um para cada quarteirão, havendo-os de todas as confissões religiosas.

E como entre todas as religiões é a catholica a que mais floresce e conta maior numero adeptos, em relação a cada uma das outras, não é de admirar que seja tambem a cathedral catholica, sob a invocação de S. Patricio, a maior e mais bella egreja dos Estados Unidos da America. E' um esplendido specimen de architectura gothica, lembrando as celebres cathedraes de Rheims e Colonia. O edificio é de marmore branco sobre embasamento de granito; a planta, em fórma de cruz latina, pareceu-me não ter menos de 100 metros de extensão longitudinal, sendo

esta mais ou menos a altura das duas formosas agulhas.

A cidade possue muitas praças decoradas com monumentos e estatuas dos mortos illustres do paiz, e mesmo estrangeiros; entre estes vi: Shakespeare, Mazzini, Bolivar, Lafayette, Garibaldi.

Dos logradouros publicos, o mais importante é o chamado Parque Central, o *Bois de Boulogne* de Nova-York; está situado quasi no centro da cidade, medindo cerca de cinco kilometros de comprimento sobre um de largura.

Esta immensa área está coberta de magnificas avenidas para carruagens e cavalleiros, bosques, lagos, prados e grande quantidade de custosas obras d'arte: pontes, grutas, fontes monumentaes, labyrinthos, pavilhões, esculpturas em bronze e pedra.

Visitei este delicioso sitio em 30 de maio, o chamado *decoration day*, isto é o dia que os americanos consagram á commemoração dos seus grandes patriotas e no qual vão em procissão civica enfeitar-lhes os tumulos e as estatuas.

Era, pois, um dia de festa, e em festa tambem estava a natureza inteira; os bosques do Parque Central vestiam esse verde tenro que no começo da primavera brota da nudez negra dos arvores; os prados, as explanadas, eram todos da mesma côr, cobriam-se com a mesma tunica, a atmosphera limpida e leve e a temperatura a mais agradavel que póde dar um sol amigo, cujo papel fosse só o de illuminar este esplendido scenario. Pelas avenidas do parque desfilavam ricas equipagens e sobre o immenso tapete verde dos grandes taboleiros relvados a juventude das escolas e milhares de creanças brincavam em bandos, jogando bolas, pulando sobre cordas e de cem outras maneiras. Todo este conjuncto formava um espectaculo que era um encanto, um poema.

N'uma dependencia do parque ha uma boa collecção zoologica com grande quantidade de animaes ferozes, sendo especialmente rica a secção ornithologica.

Tambem occupam logar no parque o Museu de Historia Natural, o Observatorio Meteorologico, o Museu Metropolitano de Artes e um obelisco egypcio de grande valor

historico, presente feito a Nova-York pelo khediva Ismael Pachá.

O Museu de Artes por emquanto possue poucas obras de valor, sobresahindo entre os quadros a *Sacra Familia* de Rubens, *Santa Martha* de Van-Dyk e alguns quadros mais de Murillo e Velasquez.

De notaveis pintores modernos tambem vi alguns quadros celebres, entre os quaes *Friedland-1807*, por Meissonier. Como se sabe, representa este quadro as heroicas legiões vencedoras da grande batalha desfilando deante de Napoleão e acclamando-o n'um verdadeiro delirio de enthusiasmo.

Ao vêl-o não pude deixar de sentir o arrepio nervoso das sensações fortes, tal a vida que palpita n'aquella téla, tal o seu poder suggestivo.

Consulto o relogio... E' quasi hora de tomar o trem para Chicago... Até a primeira...

DE NOVA-YORK AO NIAGARA

Varias são as grandes linhas ferreas que conduzem de Nova-York a Chicago, a grande metropole do Oeste, situada á distancia de 2.000 kilometros do Atlantico; as duas mais importantes, porém, são a *Pennsylvania Railroad* e a *New-York Central*.

Resolvido a conhecer de vista estas duas grandes arterias da viação ferro-viaria americana, indo a Chicago por uma e voltando por outra, não tive ao partir senão a difficuldade da escolha, decidindo-me por fim a fazer a minha incursão pela *New-York Central*, porque a zona que atravessa, margeando o bello rio Hudson, o Rheno americano, é das mais interessantes d'este grande paiz, com a circumstancia a mais de se acharem as celebres cataractas do Niagara quasi á beira d'este caminho.

A estação da *New-York Central* está dentro da cidade e occupa um grande e luxuoso edificio, de que já tive occasião de dar lhes ligeira noticia: na frente grandes salas de espera e outras dependencias, dentro

a immensa galeria de crystal sobre imponentes arcos de ferro de uns sessenta metros de vão.

Nas salas da frente a lufa-lufa propria do logar, muita gente a espera de ser annunciado o comboio desejado e de chegar-lhe a vez de entrar para a galeria de embarque.

Munido de meu bilhete de passagem, tratei de despachar a bagagem. A' vista da concorrencia, esperava que a demora fosse grande, pelo que me surprehendeu a rapidez com que fui aviado, pois tudo se limitou a dizer eu a estação do destino e receber immediatamente tantos *cheks* (pequenas chapas de cobre numeradas e com o nome da estação de partida) quantas eram as minhas malas, em cada uma das quaes, por sua vez, o despachante foi afivelando outras tantas chapas, com os mesmos numeros das que me déra.

O systema, exclusivamente applicado a despacho de bagagens, é realmente o mais simples, expedito e seguro que se póde imaginar. Não só o despachante não perde tempo em escrever o bilhete de conhecimento que entrega ao passageiro e a papeleta que pespega em cada volume, como se evitam muitos

enganos e extravios a que dá logar a garatuja ás vezes indecifravel das papeletas e bilhetes de conhecimento.

Mais alguns minutos e eis-me no trem, o qual em pouco deixa a estação, atravessa os suburbios e por fim se atira com vertiginosa velocidade pela linha a fóra, n'uma febre devoradora de cem kilometros por hora.

Começa então o desfilar de encantadoras paizagens: de um lado corre o Hudson sobre cujo dorso sinuoso e tranquillo deslisam barcas de passageiros e pequenos vapores rebocando enfiadas de lanchas carregadas; do outro lado o espectaculo é diverso, mas não menos interessante: é a planicie immensa que se desdobra, ora em extensos relvados, ora em taboleiros muito planos, arados de fresco, não havendo um logar, um ponto, em que se poise a vista — no qual já se não tenha poisado a mão do homem.

No fim de algumas horas, porém, este perpassar sem fim de terra chata, sem o mais leve capricho de um contorno, nem tão pouco a nota solemne de uma matta virgem ou de um qualquer d'esses mil accidentes de que é tão fertil a nossa natureza, acaba por se tornar

monotono e cançar os olhos affeitos á esplendida natureza do Brasil.

Entretanto o trem corria veloz, e, embalada na doce macieza dos esplendidos carros de Wagner, ia a gente atravessando o campo e de quando em quando uma aldeia, uma cidade, sendo d'estas — Albany, Syracusa e Buffalo — as mais importantes que se encontram no trajecto.

O excursionista que pretenda ver o Niagara deve desembarcar e pernoitar em Buffalo, grande cidade situada na extrema oriental do lago Erié, perto da fronteira do Canadá, para no dia seguinte tomar o ramal ferreo que em cincoenta minutos conduz ás famosas quédas. Foi o que fiz.

Quem porventura, ao passar por Nova-York e conhecer a magnificencia de seus esplendidos hoteis, não ficar convencido de que nos Estados-Unidos o hotel é uma instituição, facilmente chegará a esta conclusão visitando o interior: por toda a parte, o mesmo conforto, o mesmo luxo, a mais completa organisação n'esses sumptuosos palacios de habitação a seis, oito, dez e mais dollars por dia.

O hotel *Iroquois*, onde hospedei-me, em Buffalo, é um d'estes specimens.

O edificio occupa um quarteirão ou, como aqui se diz, um *block*, e tem só oito andares.

O meu aposento é no quarto andar e tem o numero 462, pelo que presumo que em toda a casa haverá talvez mil aposentos. Entretanto, qualquer que seja a altura em que se fique alojado, nenhum incommodo provém d'ahi, porque no centro da casa está montado o elevador e a qualquer momento que se queira subir ou descer é approximar-se da caixa do apparelho e tocar o botão electrico, que o vehiculo não tardará a vir receber a gente.

O pavimento terreo, como em geral acontece em todos os hoteis do paiz, acha-se occupado, na frente, por uma grande sala de entrada e de palestra, onde, principalmente á tarde, se reunem os forasteiros, em frente a grandes vitrinas que descem até ao chão, para ver o movimento na rua.

No fundo d'esta sala está o escriptorio da administração e aos lados seguem-se as

demais dependencias: sala de leitura e escriptorio dos hospedes, sala das senhoras, salões de restaurante, sala de barbeiro, agencias de telegrapho, telephone, correio, caminhos de ferro, jornaes, tabacaria, escrevente mecanico e sala de *toilette*.

Como se vê, é um pequeno mundo, onde o viajante encontra á mão tudo aquillo de que habitualmente precisa.

Estou que os senhores apenas não atinaram com a significação do escrevente mecanico e da sala de *toilette* entre as dependencias citadas.

Eu explico.

Como o americano é ordinariamente um homem de negocios, que não póde perder tempo em expedientes materiaes, recorre a todos os meios possiveis para simplificar os seus affazeres.

Assim é que, para poupar as horas que consumiria em escrever cartas, achou que era mais expedito chegar deante do pequeno balcão de um calligrapho mecanico e ditar-lhe rapidamente o que teria de escrever, recebendo n'um minuto a carta impressa e só

carecendo ser assignada para seguir o seu destino.

No caso de ser grande a correspondencia epistolar, como acontece a um chefe de casa commercial, tudo se resolve com a mediação de um phonographo, que se encarrega de receber e guardar a minuta de cada uma carta, reproduzindo a á proporção que o calligrapho desempenha a sua tarefa, archivando-se em seguida as chapas cylindricas do phonographo como copiadores ou antes originaes das cartas. Coisas do fim do seculo!...

A sala da *toilette*, ordinariamente de marmore branco, contém em grande numero todos os apparelhos proprios do logar: lavatorios, mictorios e *water-closets*. Não quer dizer que os quartos de hospedes não estejam providos de taes utensilios; ao contrario, todos os bons aposentos estão munidos de taes apparelhos, assim como de excellentes banheiras, em dependencias contiguas.

Não obstante isto, a sala de *toilette* está arranjada como disse, porque uma disposição municipal obriga os hoteis, restaurantes e cafés a terem taes apparelhos para livre uso do

publico, pela razão de não serem elles admittidos nas ruas e praças. D'esta maneira fica livre a cidade de uns tantos fócos de infecção e lucra o publico em ter á sua disposição a cada passo as mais perfeitas installações no genero, chegando o apuro na observancia dos preceitos hygienicos ao ponto de serem as pequenas toalhas dos lavatorios usadas uma só vez ou por uma só pessoa, e ser o sabão distribuido por uma pequena machina que fornece de cada vez a quantidade de que cada um precisa, sem haver contacto das mãos com o bolo.

A grande altura das casas de hotel, verdadeiros labyrinthos verticaes, pois algumas ha até de dezoito andares, obriga a adopção de meios especiaes de salvação para os casos de incendio, aqui muito frequentes, e n'este sentido ha uma serie de disposições mais ou menos em voga: nas paredes escadinhas de ferro exteriores, estabelecendo livre communicação entre o solo e os varios pavimentos; nos quartos um rolo de cordas com uma das extremidades atada a uma argola de ferro, fixa ao parapeito da janella, indicando o caminho a seguir no supremo perigo; nos

corredores instrucções affixadas nas paredes explicando as sahidas, com a planta da casa ao lado, e pequenas prateleiras com vasilhas cheias de agua.

Na manhã seguinte, tomado o primeiro trem de Buffalo ao Niagara, após cincoenta minutos de marcha, achava-me deante das maravilhosas cataractas, cujo nome, na suggestiva linguagem indiana, quer dizer — trovão das aguas; contemplava o extraordinario espectaculo, a incomparavel visão que arrancou a Chateaubriand este sublime brado de admiração: é uma columna d'agua do diluvio!..

A primeira descripção conhecida do Niagara é a que fez o padre Hennepin, que visitou-o em 1678, e se suppõe ser o primeiro homem civilisado que o viu.

No trecho mais importante d'essa descripção, de mais de dois seculos, diz Hennepin:

«Entre os lagos Ontario e Erié ha uma vasta e prodigiosa quéda d'agua, que se precipita de uma maneira surprehendente e admiravel, tal como não ha egual no universo. E' verdade. A Italia e a Suecia gabam-se de algumas coisas semelhantes, mas

nós bem podemos dizer que são mesquinharias comparadas com a de que falamos.

Ao pé d'esse horrivel precipicio encontramos o rio Niagara, que não chega a ter um quarto de legua de largura, mas é medonhamente profundo em alguns logares.

Esta temerosa quéda é composta de duas correntes de agua que se entre-cruzam e de dois saltos com uma ilha extendida de permeio.

As aguas que cahem n'este horrivel precipicio espumam e fervem da maneira mais medonha que se póde imaginar, fazendo um horroroso estrondo, mais terrivel de que o trovão, porque, quando o vento sopra do sul, o medonho rugido póde ser ouvido de mais de 15 leguas de distancia... »

A conveniencia de manter a belleza natural do maravilhoso painel, levou o governo americano a desapropriar, do seu lado, as terras da redondeza, assim como tambem o fez, do outro lado do rio, o governo do Canadá, empenhando-se ambos em aformosear as duas margens com lindos parques e toda a sorte de obras d'arte, tendo por fim especialmente mostrar em suas grandes linhas

todos os encantos do incomparavel sitio, onde hoje são tantos os pontos de vista e logares interessantes a visitar que difficilmente se póde percorrel-os todos n'um dia.

A povoação que existe ao pé, e na qual ha magnificos hoteis, lembra a nossa bella Petropolis. Um episodio yankee: ao passar por uma das suas ruas deparei com o curioso espectaculo da mudança de uma casa com todos os seus moveis e badulaques, levada sobre enorme carretão!...

Tão agradavel impressão produziu-me a visita ao Niagara, tão delicioso era o tempo que fazia, que eu teria passado alguns dias no aprazivel sitio, se o dever me não chamasse com urgencia para Chicago.

Foi, pois, com pesar que voltei a Buffalo no mesmo dia, tomando á noite o trem para Chicago.

DO NIAGARA A CHICAGO

Depois de gosar um dia este espectaculo sem egual no mundo: as cataractas do Niagara, cercadas como se acham hoje dos mil encantos com que a mão do homem, á porfia com a natureza, tem embellezado este pequeno paraizo terreal, deixei com saudades o incomparavel sitio, retomando o trem para Chicago.

Devia viajar toda a noite e chegar á grande metropole do Oeste só na manhã seguinte, pelo que me muni de uma passagem dando direito ao uso do *sleeping-car*.

A' hora marcada occupava no trem o posto a que dava direito o numero do meu bilhete. Ao entrar no carro, porém, quasi cuidei haver-me enganado, não era um carro de dormir, era um carro-salão, sumptuoso sim, mas... *comme les autres:* dividido em compartimentos com assentos acolchoados, muito largos, dispostos em *vis-à-vis*

Era ao anoitecer quando o trem partiu, seguindo o caminho traçado á borda do lago Erié, que devia marginar toda a noite.

A suave trepidação do vehiculo unida ao cansaço da jornada feita durante o dia convidava-me já ao somno, quando em boa hora appareceu o criado do quarto a fazer os leitos.

Mediante uma bem feita combinação dos assentos com peças desencaixadas das paredes do carro, estava em poucos minutos o carro-salão transformado em um perfeito carro-dormitorio, com um estreito corredor ao meio e duas ordens de leitos de cada lado, perfeitamente installados, de amplas dimensões, velados por cortinas.

Accommodar-me e dormir foi obra de poucos minutos.

Quando accordei era já alta manhã, o sol dava-me os bons dias através da vidraça da janella, rente com o leito. Ainda mal desperto e sem consciencia do logar e da situação, parecia-me uma visão o espectaculo que se passava lá fóra — o vertiginoso desfilar de mil variadas perspectivas do grande painel da natureza. Entrando afinal na inteira posse de mim mesmo não pude deixar de lançar um olhar retrospectivo para o passado ainda

recente da industria da locomoção e comparar os meios de transporte usados ha bem poucos annos, pois eu ainda alcancei o banguê e o carro de bois, com a maravilhosa carruagem que acabava de proporcionar-me algumas horas do mais agradavel somno ao mesmo tempo que me transportára a mais de mil kilometros de distancia.

Decididamente a formula de Pelletan já está atrazada, não serve para os nossos dias; o mundo vôa, é como se deve agora dizer.

Ao sentir movimento na visinhança, comprehendi que era tempo de levantar-me. Feita a *toilette* em gabinete proximo, provido de banheiro, lavatorio e mais utensilios, quando tornei ao meu logar já encontrei o dormitorio transformado de novo no luxuoso salão da vespera.

Alguns minutos mais e eis-me no *dining-car.*

Imagine-se uma elegante sala de restaurante, ricamente decorada e guarnecida de finos moveis, com a luz a entrar a jorros pelas janellas muito rasgadas, as pequenas mesas litteralmente occupadas por senhoras e cavalheiros elegantemente trajados, os *waiters*

de um lado para outro no afan de servir, e ter-se-ha idéa de um carro-refeitorio, circulando n'uma das grandes linhas americanas.

E' de notar, porém, que os carros de caracter especial, como os de que tenho falado e outros de genero, que entram na composição dos trens das grandes linhas, não fazem parte do material rodante pertencente ás mesmas.

As estradas têm o seu material de typo commum e os carros de luxo e especiaes, que n'ellas circulam, pertencem a outras companhias, que os fornecem mediante a percepção de uma certa quota deduzida do producto das passagens.

Assim é que na *New-York Central* circulam os carros especiaes de Wagner, ao passo que na *Pensylvania Railroad* correm os de Pullman, talvez ainda mais luxuosos que os primeiros.

Se, pelo que diz respeito ao material rodante, as estradas americanas estão reconhecidamente melhor servidas que quaesquer outras do mundo, quanto ás condições estaticas ainda é mais sensivel a superioridade das grandes linhas do paiz.

Extraordinariamente favorecidas pela conformação do solo, geralmente em planicie, as linhas americanas, á excepção de poucos trechos difficeis, de que offerece um dos mais notaveis exemplares a travessia dos montes Alleghanys pela estrada Pensylvania — quasi se póde dizer que não têm rampas nem curvas, tal o predominio dos alinhamentos rectos e a extensão dos patamares.

Estas circumstancias por sua vez indicam pequeno numero de obras d'arte, e, como consequencia de tudo, diminuto custo de construcção e facil conservação.

Estes factos em grande parte explicam o enorme desenvolvimento da rede de viação ferrea do paiz, que na verdade é extensissima.

Favorecidos d'esta sorte pela natureza, não admira que os americanos tenham voltado toda a sua attenção para o aperfeiçoamento das demais condições technicas de suas linhas, de modo a poderem tirar d'estas todo o partido possivel.

Assim é que o leito, geralmente da bitola de $1,^{m}45$, é de primeira ordem: os dormentes de carvalho, apesar de já serem de secção muito maior que a usada em nossas linhas

de bitola de 1,^{m}60, são espaçados apenas de 0^{m},40; o lastro é de pedregulho, quando não de pedra britada; os trilhos, de aço, typo Vignolle, muito reforçados, são fixados aos dormentes por meio de grampos, mas nas curvas, onde elles são sujeitos a reversão, cisalhando os dormentes, este effeito é contrariado pelo *rail brace*, especie de contraforte ou placa de reforço adherindo á alma exterior do trilho e fixada ao dormente por dois grampos.

E' dispositivo que deveriamos adoptar nas mesmas condições em nossas estradas, sobretudo emquanto, por economia, usarmos o grampo de preferencia ao *tire-fond*.

Em linhas construidas com taes condições technicas comprehende-se que a velocidade dos trens possa attingir limites que em nossas estradas jamais serão possiveis.

Nem de outra fórma se comprehenderia a possibilidade do *Exposition Flyer*, o voador da exposição, que faz a viagem de Nova-York a Chicago com a velocidade que precisaria desenvolver o comboio que fosse de S. Paulo a Campinas em 50 minutos!

Esse trem não pára nem afim de tomar agua, pois, graças á sua propria velocidade, levanta-a, em marcha, de tanques situados no leito e ao longo da linha.

Nos trechos de maior trafego a linha é formada de quatro vias differentes. Comprehende-se que o material rodante para todo o serviço deve ser em quantidade consideravel, ainda assim não deixa de parecer elevado o algarismo 64.320 que se lê ao acaso n'um vagão, e o de 946 n'uma locomotiva.

Um apparelho que vi geralmente usado nas estações, e que nós ainda não empregamos, é o de mudança de linha, com dispositivo especial para indicar a posição e direcção das agulhas.

Deve ser de muita utilidade para a manobra de trens, sobretudo nas estações de grande movimento.

O engate automatico, geralmente adoptado aqui, servindo o mesmo apparelho de para-choque, é outro melhoramento, que muito facilita a manobra e composição dos trens, contribuindo para se evitar uma causa dos

frequentes desastres que tanto victimam o pessoal do serviço.

Na observação superficial d'esses pormenores passaram rapidamente as ultimas horas que faltavam para a chegada. Já o agente da empresa de transporte corria o trem tomando aos passageiros os *cheks* de bagagens e indagando o hotel para onde estas deviam ser levadas, ao mesmo tempo que o criado do trem, cheio de mesuras escovava-nos o fato e o chapéo, pretexto delicado para a gorgeta do fim.

Um momento mais e eis-me em Chicago, no theatro da grande feira mundial de 1893.

CHICAGO

Uns chamam-lhe a Phenix do Oeste, outros a cidade dos parques e das avenidas, outros ainda, os menos romanticos, a terra do vento, da poeira e da fumaça.

Para dizer a verdade, Chicago é tudo isto ao mesmo tempo, e, por minha vez, se tivesse de dar-lhe um qualificativo, eu chamar-lhe-ia a cidade dos contrastes...

Ao começar o seculo — um pantano; em 1821 — um insignificante posto militar; em 1831 — uma aldeia de 12 casas; em 1841 — cidade com 5.752 habitantes; em 1851 — centro commercial, contando 34.347 habitantes; em 1861 — grande mercado de cereaes, productos suinos e madeiras, população quadruplicada; em 1871—rica, prospera, tornando-se já um dos mais notaveis centros commerciaes do mundo, e, de repente, em 24 horas, reduzida a um montão de cinzas; finalmente em 1893 — resurgida das proprias cinzas com o esplendor e a pompa triumphal do mais brilhante feito da actividade e energia de um povo, o mais importante centro da viação ferrea americana, recebendo diariamente trens de 35 estradas differentes, a maior feira universal de gado e cereaes, o campo da actividade industrial de um milhão e quatro centos mil habitantes, a cidade que possue as mais bellas avenidas, os maiores senão os mais bonitos parques do mundo, e por fim

o theatro da grande exposição universal colombiana.

Eis a historia de Chicago... *à la minute.*

Occupa a cidade, á borda do lago Michigan, um Mediterraneo de agua doce — a enorme extensão superficial, absolutamente plana, de oito leguas de comprimento por tres de largura, dividida pelo rio Chicago e seus braços em tres grandes districtos ou lados: lado Sul, lado Norte e lado Oeste, que se communicam entre si por 53 pontes giratorias e 3 tunneis.

Os arredores da cidade estão cobertos de immensos e bellissimos parques, ligados entre si por um systema de magnificas avenidas arborisadas, que correm entre duas faixas tapizadas de relva, ladeadas de palacetes e habitações solarengas de uma architectura verdadeiramente *sui generis*, chicagoesca, medindo as avenidas, em seu total desenvolvimento, a extensão quasi fabulosa de 200 kilometros.

A' tarde é de ver a affluencia de carros e toda sorte de vehiculos de passeio que circulam por estes pittorescos *boulevards*, *rendez-vous* da sociedade elegante.

Os quarteirões do lado do Norte são limpos, povoados de habitações elegantes e de uma tranquillidade deliciosa.

O systema de viação urbana é o mais completo que se póde desejar.

Além de toda sorte de vehiculos de aluguel, ha linhas de bondes para todos os pontos da cidade, a tracção animada e por cabo sem fim, e tambem dois caminhos de ferro elevados. Os bondes movidos por cabo correm em grupos de tres e quatro vehiculos, rebocados pelo carro da frente, onde vai a tenaz que adhere ao cabo através de estreita fenda aberta n'uma longuerina de ferro, assentada no leito da rua, entre os trilhos.

Esse pequeno trem, que passa de minuto em minuto, correndo com a velocidade média de 24 kilometros por hora, pára em cada esquina para tomar e largar passageiros.

O serviço é tocado por machinas de grande força, situadas em diversos pontos, cada uma accionando cabos em differentes direcções. As machinas constam simplesmente, além do apparelho motor, de polias de adherencia, polia de tensão e guias do movimento

dos cabos. O preço da passagem para qualquer extensão é de 5 centavos (de um dollar), cerca de 200 réis ao cambio de 12 d.

O aluguel dos carros de praça é subordinado a uma tabella de preços. Um carro qualquer, para uma ou duas pessoas, custa, por corrida até dois kilometros — um dollar.

A cidade é abastecida diariamente por um e meio milhão de metros cubicos de agua, o que corresponde á quota de 1.200 litros por habitante.

A' distancia de alguns kilometros de terra avistam-se em pleno lago dois massiços de alvenaria dentro de cada um dos quaes ha um cylindro de ferro de grande diametro, que desce até a uns 10 metros abaixo do fundo do lago, em connexão com tres conductores subterraneos que transportam a agua a outras tantas casas de machinas, sitas em pontos differentes á borda do lago, nas quaes funccionam bombas que forçam o liquido a todos os pontos da cidade, por uma rede de distribuição com desenvolvimento de alguns milhares de kilometros.

O serviço de exgotto representa um verdadeiro *tour de force.*

Como a população bebe do lago, foi preciso desviar o curso do rio Chicago, que recebe os despojos da cidade, de modo a transferir a sua desemboccadura do lago Michigan para o rio Illinois, tributario do Mississippi.

A illuminação publica é feita a gaz, mas subsidiada por 1.092 lampadas electricas de arco, cujos fios correm na maior parte em canalisação de ferro subterranea. Dos edificios publicos o maior e mais notavel é o palacio da municipalidade, com cerca de cem metros de frente, em estylo que lembra o renascimento francez, construcção de pedra calcarea siluriana, decorada por bellas columnas de granito, da ordem composita.

Como construcções typicas, dignas de attenção por suas vastas proporções, devem ser citados o *Auditorium* e o *Masonic-Temple,* os dois mais altos edificios de Chicago, contando o ultimo dezoito andares. No bojo enorme d'essas duas casas colossaes ha de tudo: theatro, casas de negocio, hotel, centenares de escriptorios, agencias de todos os ramos de industria, commercio e profissões liberaes.

Possue Chicago uma centena de templos, consagrados a todos os cultos, os mais notaveis dos quaes são duas das egrejas catholicas, principalmente a de Santo Ignacio, mais conhecida pelo nome de Egreja dos Jesuitas. O espirito religioso da população revela-se não só pelo grande numero de templos, como pela frequencia aos mesmos, sobretudo aos domingos, dias em que, a certa hora, é bello ver a onda de povo que desfila pelas avenidas, de volta dos officios divinos.

Quanto a casas de espectaculo, ha nada menos de 32; nenhuma vi, porém, de valor architectonico. E se a arte pouco se manifesta nos edificios, ainda menos nos espectaculos.

A imaginar pelo que se passa actualmente, em epocha de exposição, não é muito lisonjeiro para o bom gosto dos habitantes da cidade o genero de diversões que mais se exhibe e faz as delicias de quasi todas as platéas: bailados, magicas, pantomimas, excentricidades e o mais *ejusdem furfuris*...

Conversemos, pois, de preferencia sobre outros assumptos.

O commercio de cereaes e a industria de productos bovinos e suinos são os dois grandes nervos da riqueza e prosperidade de Chicago.

E', pois, uma das curiosidades d'esta terra, mais dignas de visita, a feira do gado com os estabelecimentos annexos de preparar os respectivos productos.

A feira occupa uma área extensissima, em bairro não muito distante do centro; é dividida em 3.300 cercados, dos quaes 1.800 cobertos e 1.500 descobertos, com espaço para accommodar 25.000 rezes, 150.000 porcos e 14.000 carneiros. Estes cercados são dispostos em quarteirões, servidos por 40 kilometros de ruas e egual extensão de encanamentos de agua e de exgottos. Todas as grandes linhas ferreas têm accesso para alli.

O custo do estabelecimento foi de 4 milhões de dollars, hoje cerca de 16 mil contos.

Junto á feira estão situados os estabelecimentos industriaes de matança do gado e preparação dos respectivos productos, explorados por particulares ou por companhias, sem dependencia da municipalidade.

Tive ensejo de visitar e percorrer todas as repartições do mais importante d'esses estabelecimentos, o dos srs. Armour e Comp. e pude ver como, graças a uma serie de combinações mechanicas, cada qual mais interessante, um animal colhido na engrenagem, ao cabo de alguns minutos, fica reduzido a toda a sorte de productos: comestiveis, lubrificantes e outros.

Só este estabelecimento abate e prepara por dia 5.000 porcos, 2.500 rezes e 2.000 carneiros!

Como disse já, o commercio de cereaes e principalmente de trigo é outro importante ramo de negocio d'esta praça, que exporta annualmente dois milhões de barricas de farinha.

O commercio de madeiras é tambem feito em larga escala.

O governo municipal de Chicago, como o das demais cidades americanas, consta de um *mayor* e de um conselho com departamentos de saude, justiça, policia, fogo, educação, obras publicas, edificações, finanças, secretaria, thesouro e collectoria.

O *mayor* e mais vereadores são eleitos pelo povo e exercem o mandato por dois annos.

O *mayor*, superintendente de varios departamentos, é ex-officio presidente do conselho e tem o direito de veto sobre qualquer resolução do mesmo, só podendo o veto ser nullificado por uma maioria de dois terços do conselho. O seu cargo é remunerado.

O conselho compõe-se de 68 vereadores, dois de cada um dos 34 bairros em que é dividida a cidade.

No capitulo relativo a usos e costumes, especialmente do genero pittoresco, ha traços verdadeiramente originaes, typicos. Um d'elles é a sem-ceremonia com que um homem decentemente trajado, de cartola, ao sentir em plena rua que a temperatura ambiente tem subido um tanto acima do limite toleravel, tira a sobrecasaca ou paletó, põe-no ao braço, remove o chapéo de seu alto posto para uma das mãos, continuando o seu caminho sem se dar por achado. Se lhe vier o appetite e acontecer passar por uma quitanda de fructas, o mesmo circumspecto cavalheiro não duvidará comprar algumas bananas e proseguir... descascando e comendo, muito senhor de si, o bello fructo do pomar

californiano, tão bello e tão gostoso que já a velha classificação botanica conviéra em dar-lhe o suggestivo nome de *musa paradisiaca*.

Por isso mesmo que muita vez anda na rua de chapéo na mão, o americano, contrariamente ao uso geral, nem sempre tira-o ao entrar dentro da casa alheia, no interior de qualquer escriptorio; e se ahi se sentar e tiver diante de si uma mesa, bem raro resistirá ao habito de estirar as pernas por cima... Este costume de sentar-se e extender as pernas sobre qualquer aparador fronteiro é tão generalisado, tão americano, que nas salas de entrada e palestra dos hoteis, ao rez do chão, deante de uma fila de poltronas dando vista para a rua, através de uma grande vitrina, costuma haver uma barra fixa, destinada a servir de apoio aos pés dos cavalheiros que alli se sentam (nas poltronas, está entendido) para apreciar o movimento da via publica. Em compensação, os que passam gosam o espectaculo d'essa exposição permanente... de pés masculinos, em flagrante revolta contra a baixa servidão a que o uso geral os tem submettido.

Occupa a grande feira mundial, á beira do lago Michigan, a meia hora de caminho de ferro do centro da cidade, uma área dobrada da que foi utilisada pela ultima exposição universal de Paris. Calcúlo que essa área seja umas quatro vezes a extensão da nossa varzea do Carmo. O dinheiro empregado em beneficiar o terreno, na construcção dos edificios geraes e accessorios, orça por uns trinta e dois milhões de dollars ou actualmente perto de cento e cincoenta mil contos de réis.

Espalhados sobre aquella vasta superficie estão os edificios que comprehendem as secções geraes da Exposição, os edificios de representação do governo e dos estados da União Americana, os das nações estrangeiras e numerosos pavilhões de café, restaurantes e exhibições especiaes.

Sendo a área demasiado extensa para se vencer a pé, principalmente de um extremo a outro, ha varios meios de transporte á disposição dos visitantes, mediante a devida contribuição, taes como: o caminho de ferro elevado, intramural, fazendo a volta do terreno, o serviço das lanchas electricas e

gondolas venezianas, que navegam as bacias e canaes, e o transporte em cadeira sobre rodas, impellida por uma pessoa.

O ponto por assim dizer central da exposição, onde se acham agrupadas as mais notaveis galerias e obras d'arte decorativas é a chamada Côrte de Honra. Consta de uma extensa área de fórma rectangular, occupada no centro por uma grande bacia, de que partem canaes para todos os lados do campo da Exposição.

Esta bacia é alimentada pela denominada fonte Columbia, situada n'uma de suas extremidades. A idéa dominante d'esta grandiosa obra d'arte é uma apotheose á Liberdade, enthronisada n'uma galeota triumphal, guiada pelo tempo, pregoada pela fama e remada por oito figuras representando as Artes, a Sciencia, a Industria, a Agricultura e o Commercio. A galeota é precedida por oito cavallos marinhos, montados por batedores, representando o commercio moderno.

Essa immensa peça esculptural mede, na base, cerca de 50 metros de diametro. Os jogos d'agua são feitos por um grande semicirculo de golfinhos e um systema de jactos

circumdando inteiramente a galeota e as figuras.

Do mesmo lado occupado pela Fonte Columbia, adornando os cantos da grande bacia da Côrte de Honra ha duas grandes fontes electricas, que arrojam columnas d'agua a 50 metros de altura e centenares de outros jactos menores.

A' noite as grandes fontes são illuminadas á luz electrica, produzindo o conjuncto um effeito deslumbrante.

No outro extremo da grande bacia, fazendo frente para a Fonte Columbia, ergue-se colossal estatua da Republica, cuja figura, toda doirada, é copia da famosa estatua de Minerva, por Phidias.

D'este mesmo lado da bacia, a qual dá vista para o lago Michigan, o rectangulo é fechado por um perystilo ou columnata grega de bellissimo aspecto, medindo 150 metros de comprimento e 50 mais ou menos de altura, sobre a qual descançam 85 figuras allegoricas de proporções heroicas.

A columnata é interrompida no meio por um grande arco triumphal que supporta um grupo de figuras representando Colombo

na festa feita em sua honra, de volta da primeira viagem.

A figura principal representa o grande descobridor de pé sobre uma carruagem tirada por quatro cavallos, ligeiramente apoiado sobre sua espada de almirante. Imponentes figuras de mulher seguram, aos lados, as redeas dos fogosos corseis.

Fecham o perimetro do rectangulo as fachadas dos edificios da administração, machinas, agricultura, minas, electricidade, manufacturas e concertos musicaes.

Todos estes edificios, assim como os de transportes, horticultura, productos florestaes, pesca, trabalhos da mulher, bellas artes e anthropologia, que formam as varias secções da Exposição, são obras d'arte de proporções monumentaes.

D'entre todos destacam-se como mais notaveis: o edificio da administração com seu zimborio doirado, dominando as demais construcções da Côrte de Honra; a galeria das manufacturas e artes liberaes, por sua estructura colossal, cobrindo uma área quasi egual á do nosso largo 7 de Abril; o edificio da pesca, um poema architectonico pela graça

e elegancia de seu perystilo circular; o edificio dos transportes, attrahindo a attenção pelo seu riquissimo portal doirado, formando uma serie de arcos concentricos muito decorados.

D'entre os pavilhões levantados pelos estados e territorios da União, alguns são particularmente interessantes.

O do Kentucky representa uma secção da celebre caverna do Mammouth: o do Yowa a miniatura d'uma mina de carvão de pedra; o Colorado, Wisconsin, Missouri, Indiana e Ohio construiram seus pavilhões unicamente de productos locaes — generos agricolas, mineraes e outros.

Dos pavilhões estrangeiros é o do Brasil o mais notavel. Do nosso bellissimo edificio, que infelizmente só em fim de junho ficou concluido, e da nossa exposição, a ser completamente installada por todo o mez de julho, brevemente lhes darei descripção detalhada.

Depois do pavilhão brasileiro o mais notavel edificio de representação estrangeira é o da Allemanha, que o construiu com caracter permanente e d'elle fez presente a

Chicago: um rasgo de cortezia para com a cidade cuja população compõe-se na terça parte de allemães.

Em geral os paizes estrangeiros, mesmo as grandes potencias da Europa, não fizeram edificios custosos para a sua representação nacional, preferindo cuidar melhor da installação de suas secções nos grandes edificios geraes.

No caso do Brasil, que certamente ainda não aspira brilhar ao lado das velhas nações da Europa, nas artes e industrias, parece ter sido acertado fazer um edificio destacando-se dos demais e só por si attrahindo a attenção, e ahi conservar uma porção de seus melhores productos, em ordem a tirar do conjuncto o effeito que não lograriam as partes todas disseminadas.

Se, pelo que diz respeito ao scenario, á *mise en scène*, a Exposição Colombiana apresenta-se com o apparato e o arrojo proprios do genio americano, não é ella menos recommendavel pela quantidade e qualidade de objectos que se exhibem nos varios departamentos, sendo verdadeiramente difficil, no meio de tantas provas que dão todos os

povos do grau de seu adiantamento industrial, saber a qual d'elles cabe a primasia.

Nolite judicare — dizem os livros santos e de facto em certas occasiões não ha encargo mais difficil. O caso actual é uma prova.

Assim, pois, não serei eu quem form sentença sobre o merito relativo do cor . gente com que cada nação concorreu pa a o grande certamen, o que todavia não me impede de dizer que d'entre as exhibições dos paizes europeus foi a da Allemanha que mais me impressionou, assim como d'entre as nações estrangeiras dos demais continentes nenhuma leva a palma ao Japão, que se fez representar brilhantemente em todas as secções.

A Exposição de Chicago, tendo por fim particular commemorar o grandioso feito da descoberta da America por Colombo, não podia deixar de exhibir,. em secção especial, as reliquias historicas relacionadas com o nascimento do novo mundo.

Esta exhibição é feita em edificio representando um typo de architectura religiosa da Hespanha medieval, o fac-simile do convento de Santa Maria da Rabida, ainda

existente perto de Palos, o qual tantas relações tem com a descoberta da America.

Foi alli, como se sabe, que Colombo, quasi desesperando de levar avante a sua arrojada empreza, achou benevolo acolhimento e recommendação para a côrte de Fernando e Isabel. Foi ainda na capella da Rabida que Colombo ouviu o santo sacrificio na manhã de sua partida, e onde, de volta da gloriosa expedição, trazendo a noticia e os tropheus da victoria, em companhia d'aquelles com quem repartira as amarguras de tantas decepções — gosou o ineffavel prazer de cantar solemne *Te Deum* em acção de graças pelo fausto e glorioso acontecimento.

O edificio consta de dois pavimentos, ambos muito baixos, como as construcções antigas, encimado por pequena torre e inteiramente desprovido de adornos architectonicos: na frente e ao rez do chão duas portas toscas, no pavimento superior apenas duas pequenas janellas; interiormente, a divisão commum dos mosteiros — no centro o claustro, em volta as cellas.

A exhibição da Rabida, organisada com as reliquias colhidas nos principaes archivos

e museus do mundo, é a mais completa e interessante possivel.

Para mostrar o seu valor, uma vez que é impossivel tratar de cada um dos objectos expostos, cujo total ascende a muito mais de mil, basta dizer que elles representam tudo quanto se conhece sobre os precursores de Colombo, sobre os conhecimentos geographicos e a sciencia da navegação em seu tempo, a côrte de Fernando e Isabel, o nascimento, a vida e a morte do glorioso genovez, as scenas e episodios de suas differentes viagens, as publicações da descoberta, a conquista do Mexico e Perú e a exploração de outras regiões da America.

D'entre as reliquias pessoaes são particularmente dignas de menção as cartas e documentos autographos de Colombo e um pequeno globo de crystal contendo um pouco das cinzas do grande homem.

Alem das reliquias expostas na Rabida, despertam egual interesse as reproducções mandadas fazer pelo governo da Hespanha das caravellas que formaram a flotilha expedicionaria: a Santa Maria, a Nina e a Pinta, as quaes vieram da Europa e recentemente

surgiram no lago Michigan após uma viagem triumphal pelos lagos e canaes do interior do paiz.

Mede a Santa Maria, na linha d'agua, cerca de 22 metros de comprimento, deslocando 293 toneladas metricas.

Do lado da pôpa, sobre o tombadilho, existe um camarim que é a copia do que foi occupado por Colombo, contendo uma mesa, cadeira, cama e commoda, peças todas no estylo do seculo XV. Sobre a mesa vejo um astrolabio e uma balestilha, instrumentos antigamente usados para tomar a altura dos astros. No espaço aberto em baixo do tombadilho da pôpa encontram-se todos os especimens de armas usadas pela guarnição, entre as quaes as grandes peças chamadas *lombardias*, amarradas com cordas aos reforçados cepos das carretas, junto d'ellas se vêem saccos cheios de balas de pedra, que eram os projecteis da epocha.

A Nina e a Pinta são navios menores e menos detalhados.

Finalmente, para ser completa em todos os sentidos a Exposição de Chicago, não lhe

faltam os attractivos pittorescos, abundantemente representados na secção chamada *Midway Plaisance.*

Quem quizer fazer uma viagem á roda do mundo em algumas horas, admirar grande numero de suas mais notaveis curiosidades; travar conhecimento com as differentes fórmas caracteristicas debaixo das quaes o interessante animal humano se apresenta em todas as partes habitadas do planeta, desde o equador até aos polos; ver ao natural os usos e costumes de cada typo da especie; dirigir-lhes uma pilheria e em troco ouvir-lhes a palavra, uma algaravia que bem póde ser uma amababilidade ou um desaforo, não tem mais do que fazer uma visita á avenida cosmopolita, a *Midway Plaisance*, cuja descripção, para não alongar demais esta palestra, ficará para o primeiro ensejo.

MIDWAY PLAISANCE

Assim se chama a avenida pittoresca de Jackson-Park, onde se acham installadas as curiosidades de todo o genero trazidas das cinco partes do mundo e que formam, alli reunidas, a nota alegre da Exposição Colombiana de Chicago.

Ainda que occupando logar fóra da avenida cosmopolita, pertence á mesma secção a aldeia de Esquimós, de que lhes darei rapida noticia em primeiro logar.

Está situada junto a uma das entradas de Jackson-Park, á beira de pequeno lago, e compõe-se de meia duzia de humildes habitações, taes quaes existem lá pelas proximidades do polo artico, n'essas paragens eternamente cobertas de neve e onde as noites, parece, não têm fim.

Os rudes albergues são cavernas em fórma de meia esphera, escavadas na propria neve, com um buraco de entrada por onde mal pude passar agachando-me.

O interior, chão e tecto, é inteiramente forrado de pelles de urso e outros animaes

das regiões polares, as quaes dão ao ambiente da pequena habitação uma temperatura de estufa, supportavel sómente no inverno. No verão moram os Esquimós em casebres feitos de casca de madeira.

A gente é de pequena estatura, lembrando o typo japonez, na côr e feições.

As suas roupas, calçados e demais utensilios são geralmente feitos de pelles de animaes e especialmente de baleia, pois até as canoas de que usam são feitas d'esse material, revestindo um arcabouço de madeira. Estas são completamente fechadas, tendo apenas um vão no meio, onde se aloja o canoeiro, assentado, segurando o remo a egual distancia das extremidades e tocando-o alternativamente á direita e á esquerda.

Completam esta interessante exhição alguns trenós tirados por varias juntas de cães muito felpudos, os quaes, pela habilidade com que puxam, bem revelam a longa pratica do officio.

Outra povoação rustica egualmente curiosa é a aldeia javaneza com uma centena de habitantes, naturaes do archipelago malaio.

No centro da povoação ha um largo em torno do qual se acham grupados os principaes edificios, feitos de tecido de bambú, formando mosaicos mais ou menos caprichosos.

De um lado vê-se o theatro, em que os naturaes dançam ao som de instrumentos indigenas e representam uma especie de pantomima, em que os actores não falam, sendo a parte de cada um recitada pelo ponto.

Em frente ao theatro está a mesquita ou egreja mahometana e perto a casa e jardim do chefe da povoação; á direita e á esquerda ruas ladeadas de casas dos naturaes com suas varandas na frente, onde as mulheres trabalham na manufactura de tecidos de seda e algodão, bordados, cigarros de fumo javanez enrolado em palha de canna de assucar...

No mesmo genero ha ainda as aldeias irlandeza, allemã, austriaca, turca, argelina, tunisina, laponia, dahomeana.

A aldeia allemã cobre por si só um espaço de doze mil metros quadrados. O centro d'esta área é occupado pelo fac-cimile

de um castello feudal de meiados do seculo XVI, no interior do qual se acha estabelecido um museu cuja collecção principal é de armas de guerra e de caça de todas as edades. Tambem é notavel uma collecção de figuras representando os grandes homens da Allemanha desde Arminio até Guilherme I.

N'um dos lados do castello estão situadas as casas que formam propriamente a aldeia.

São typos de habitações rusticas dos varios estados do imperio germanico, cada uma com a respectiva installação mobiliaria.

Na aldeia turca vê-se a mesquita do sultão Selim, ao lado uma tenda persica de quatro seculos passados e além uma tribu de Beduinos acampados como no deserto, com porção de camelos e cavallos arabes, espalhados em derredor varios *cottages*, o fac-simile d'um palacio de Damasco, a reproducção da agulha de Cleopatra, tal qual existe em frente da mesquita de Santa Sophia, em Constantinopla, o theatro e finalmente o botequim, onde se bebe e se fuma como em pleno Oriente.

Deixamos a aldeia turca e achamo-nos agora em pleno Cairo, n'uma rua com nada

menos de sessenta e dois bazares, onde naturaes do paiz, trajando á moda indigena, vendem fructos e artefactos orientaes; pelas ruas andam camelos d'um lado para outro, guiados por Beduinos, á disposição de quem quer fazer a volta do bairro sobre o dorso escabroso da alimaria. Não resisti á curiosidade de experimentar este meio de locomoção do deserto; mas tão aspero e sacudido achei o passo do camelo que, a meio caminho, dei por finda a pequena jornada.

No extremo da rua do Cairo está o theatro indigena, em que se exhibe esta já famosa indecencia — a dança do ventre.

Segue-se-lhe o edificio de um templo egypcio, o templo de Luxor, construcção que data de 1555 antes de Christo, contendo facsimiles de obeliscos, estatuas esphinges e as mumias de dez dos Pharaós mais celebres.

Proseguindo, visitemos de passagem um palacio mourisco. O exterior representa a sumptuosa fachada do Alhambra, dentro está o harem, decorado com a antiga pompa oriental, o Sultão cercado de suas favoritas e uma odalisca dançando á sua frente.

O pavilhão superior do palacio é occupado por uma exhibição de figuras, representando celebridades do seculo.

Nas demais aldeias encontra-se reproducção das mesmas scenas caracteristicas, a habitação com os respectivos arranjos, o theatro com a exhibição de danças e orchestras indigenas, os naturaes em seus trajes proprios, occupados nos trabalhos domesticos ou vendendo productos de sua industria em pequenos bazares.

E d'esta exhibição ethnographica não deixou de participar o nosso Brasil. Entre os pavilhões que se alinham em *Midway Plaisance*, representando scenas e costumes de toda a parte, lá está um theatrinho decorado com o pomposo titulo *Brasil Concert-Hall*. Dentro uma duzia de pretos e pretas, ao som da viola e do tambaque, cantam e dançam n'um batuque infernal. O emprezario e a gente são do Maranhão...

Finalmente, ainda ha um sem numero de curiosidades á disposição do visitante da pittoresca avenida: balões captivos elevando-se a alturas de que se gosa excellente vista da planicie enorme que se desdobra em baixo,

rodas monumentaes girando sobre um eixo fixo com assentos para duas mil pessoas fazerem ao mesmo tempo uma pequena volta em torno do mundo, vistas panoramicas dos Alpes e outros pontos notaveis da terra, fac-similes de obras e edificios celebres do mundo, como a torre Eiffel, a egreja de S. Pedro de Roma.

A exhibição de todas estas scenas e curiosidades, tão variadas como interessantes, attrahe diariamente a attenção de grande massa popular e constitue, em seu genero, um dos elementos de successo da Exposição Colombiana.

Outra parte amena d'esta grande festa memoravel é a prehenchida pelos concertos symphonicos, diariamente dados no palacio da musica, compondo-se ordinariamente a orchestra de cento e cincoenta professores e as massas choraes de mil vozes. Os cantores solistas são de *primo cartelo* e chamam-se Emma Juck, soprano; Lena Little, contralto; E. Lloyd, tenor; G. Holmes, barytono; E. Fisher, baixo. Dirige a *troupe* o illustre maestro Theodoro Thomaz.

Sente-se mas não se descreve o extraordinario effeito, sobretudo dos grandes dramas musicaes de Wagner, tratados por este incomparavel conjuncto de instrumentos e vozes, produzindo verdadeiros poemas de sonoridades épicas...

Agora que tenho feito ligeira descripção geral da Exposição, é a vez de lhes falar do papel que representam o Brasil e o nosso S. Paulo no grande torneio de Chicago, e a occasião é realmente opportuna, porque se espera que a abertura official do pavilhão e secções brasileiras se fará no proximo dia 20 de julho, e assim será caso de dar-lhes ao mesmo tempo noticia de uma e outra coisa.

O BRASIL EM CHICAGO (*)

Até que emfim se desfraldou a bandeira auri-verde sobre a cupula do mais bello edificio estrangeiro de *Jackson Park.*

A 19 de julho, um esplendido dia de sol doirado, o palacio brasileiro abriu suas portas aos visitantes de todas as nações, ao mesmo tempo que se inauguravam nos respectivos edificios geraes as doze secções de que se compõe a exposição do Brasil, a saber: agricultura, artes liberaes, anthropologia, bellas artes, electricidade, machinas, manufacturas, minas, pesca, productos florestaes, transportes e trabalhos da mulher.

O edificio de nossa representação nacional está situado n'um dos melhores pontos de *Jackson Park,* á beira do lago interior e junto ao palacio do Illinois, em meio de

(*) A Exposição Colombiana fôra inaugurada officialmente a 1.º de Maio de 1893. Motivos de varias ordens impediram que a secção brasileira fosse aberta na mesma data, muito concorrendo para a demora havida o fallecimento do presidente da commissão, Marechal José Simeão, e do vice-presidente, dr. Ladislau Netto.

frondoso arvoredo e sobre um lindo tapete de relva, no qual se lê o nome do Brasil desenhado em bellas plantas naturaes de variados matizes, á direita e á esquerda da escada exterior que dá accesso para o primeiro pavimento do edificio.

Tem este a fórma de cruz grega e compõe-se de dois pavimentos, decorados no estylo do renascimento francez, ostentando nas suas diversas fachadas profusão de elegantes ornatos e allegorias relativas aos vinte estados que formam a Republica Federativa do Brasil.

O pavimento superior é rematado por uma grande cupula central e quatro mirantes, dos quaes se gosam excellentes golpes de vista sobre o campo da exposição.

Os salões e dependencias interiores acham-se ricamente ornamentados; as janellas, muito largas, inundando de luz o recinto, estão guarnecidas de bellissimas cortinas; a escadaria e o chão do pavimento nobre cobertos de luxuosos tapetes avelludados.

O plano da obra é do nosso distincto patricio, engenheiro Souza Aguiar, membro

da commissão brasileira, o qual é digno de louvor não só pelo esplendido projecto que elaborou, como pela dedicação e zelo com que administrou a sua execução, através das difficuldades que tanto atrazaram a marcha dos trabalhos.

A festa inaugural foi simples nas ceremonias, mas solemne e sumptuosa pela numerosa e selecta concorrencia que attrahiu e pela magnificencia do palacio, especialmente do seu pavimento nobre.

A's 2 horas da tarde, repletos os salões de convidados, entre os quaes figuravam o *mayor* de Chicago, sua primeira auctoridade, membros do conselho director da Exposição, representantes de todas as nações estrangeiras e algumas centenas de senhoras e cavalheiros de distincção, e presentes os membros da commissão brasileira, srs. capitão de mar e guerra Lemos Bastos, servindo de presidente, Adolpho Aschoff, secretario, coronel Souza Aguiar, maestro Carlos Gomes, professor Bernardelli, barão de Marajó, dr. Graciano Azambuja, capitão-tenente Martins de Toledo, dr. Julio Brandão, João Baptista da Motta, Theobaldo de Souza Queiroz e o escriptor d'estas

linhas, pelo presidente foi dirigida aos convidados uma allocução apropriada á circumstancia, a qual terminou acolhida por uma salva de palmas.

Rompeu então o hymno nacional brasileiro e logo após o hymno americano, trocando-se na mesma occasião, acompanhados do champagne, enthusiasticos cumprimentos entre os convidados e os membros da commissão, recebendo estes geraes e calorosas felicitações pelo brilhantismo com que o Brasil se fazia representar na grande festa colombiana.

Em seguida passaram os convidados a percorrer os salões e examinar os quadros e objectos de arte dispostos no pavimento nobre e a magnifica exhibição de café installada no pavimento terreo do edificio.

Começaram então a circular elegantes raparigas servindo o café, o genuino e delicioso café brasileiro, torrado, moido e coado á nossa moda, bem diversa da que se usa aqui, fazendo-se a distribuição da preciosa bebida em louça e mais utensilios especialmente fabricados para o serviço da Exposição, sendo as chicaras ornamentadas com desenhos

das bandeiras brasileira e americana e a legenda *Café de S. Paulo, Brasil.*

Do mesmo modo tem sido e continuará a ser o café distribuido ao publico gratuitamente, durante todo o tempo da Exposição, em um pavilhão annexo ao nosso palacio, convenientemente preparado e guarnecido de arranjos mobiliares egualmente finos e elegantes.

Realmente o café distribuido, tanto no dia da inauguração como nos subsequentes, tem sido excellente, incomparavelmente melhor que o dos nossos concorrentes — Guatemala, Costa Rica, Mexico e Jamaica, pelo que o nosso pavilhão tem suas vinte mesas constantemente occupadas por visitantes, que não se cançam de gabar a excellencia do nosso producto, emquanto que os outros estão ordinariamente ás moscas.

Hão de lembrar-se que este serviço é devido á iniciativa de S. Paulo, e muito acertadamente foi confiado pela commissão do Estado á execução da Companhia Central Paulista, o que vale dizer que não podia deixar de ser feito com todo o esmero e capricho, pelo que, como testemunha de sua

feliz realização, pois é o *clou* da nossa exposição de café, d'aqui envio minhas congratulações ao prestante presidente da Central, sr. dr. Elias Fausto Pacheco Jordão e seus dignos representantes em Nova-York e Chicago.

Proseguindo na narração da festa inaugural, cabe dizer que emquanto os visitantes se entretinham no exame dos objectos expostos, o delegado do Estado de S. Paulo brindava-os com uma memoria impressa em lingua ingleza, com detalhadas informações sobre a cultura da preciosa rubiacea em nossa terra, illustradas com finas photogravuras do cafeeiro paulista terreiros e casas de colonos, além de informações geraes sobre o Estado, especialmente quanto á immigração e assumptos correlatos.

A grande republica norte-americana é com certeza o paiz que mais bebe café, mas tambem o que menos sabe fazel-o.

Basta dizer-lhes que o café aqui é torrado em grau apenas de ficar amarello, e assim é exposto á venda, dias e dias, invariavelmente sob os nomes de Java e Ceylão, á porta dos armazens, exactamente como no Brasil fazem os vendeiros com o milho e o feijão.

O consumidor por sua vez não sabe moel-o, e menos ainda preparar a bebida: o pó, muito grosso, é levado ao fogo de mistura com certa porção d'agua, e ahi mexido durante algum tempo, depois do que deixam-se depositar os residuos da infusão. O café está feito e assim é a bebida, absolutamente sem gosto e sem aroma, servida em chicaras que são verdadeiras tijelas.

Tendo conhecimento d'estes factos, pareceu-me de conveniencia aproveitar o ensejo para divulgar instrucções sobre os verdadeiros processos de preparar o café, e, com este titulo, fiz imprimir uma pequena photogravura, representando o frondoso cafeeiro paulista, carregado de fructos, reproducção de um bello specimen do municipio de Ribeirão Preto e no reverso da interessante estampa foram impressas as referidas instrucções, acompanhadas de dados estatisticos sobre a nossa producção e amistosa reclamação contra o facto de ser o nosso producto retalhado no commercio com nomes differentes dos de sua legitima procedencia.

Estas estampas tambem foram distribuidas profusamente aos visitantes no dia da inau-

guração e continuarão a sel-o até encerrar-se a exposição, para todos os que se servirem do nosso café, no respectivo botequim.

Como ha pouco lhes disse, a exhibição de café do Brasil occupa todo o primeiro pavimento do palacio. As amostras estão dispostas com elegancia em vitrinas, em bellos vasos de crystal sobre aparadores, alguns dos quaes em fórma de pyramide, de cujo vertice pendem ramos artificiaes da planta, uns com a promettedora florada aberta, outros já carregados de fructos.

Pelo numero, qualidade e installação dos specimens, é opinião geral que nunca se fez tão rica exhibição do artigo.

A nossa supremacia em semelhante terreno revela-se e impõe-se de modo incontrastavel, ninguem pretendendo disputar a palma ao Brasil.

O numero de amostras anda por cerca de duas mil, a maior parte das quaes exhibidas pelo Centro da Lavoura e Commercio do Rio de Janeiro, e consta de cafés de todos os Estados productores do Brasil. Alem d'estas, ha a collecção de cafés de S. Paulo, remettida pela Companhia Central Paulista, por

intermedio da commissão do Estado, em numero mais ou menos de duzentas amostras, agrupadas n'uma das salas do edificio, cujas paredes estão decoradas com vistas panoramicas de fazendas do nosso Estado e dois importantes diagrammas enviados pela Estação Agronomica de Campinas, representando um d'elles a porcentagem média das differentes partes do cafeeiro de varias edades e a sua producção annual até á edade de 40 annos, e outro a composição chimica das differentes partes da arvore.

Do pavimento terreo do edificio sobe-se ao andar nobre por duas escadas circulares, dispostas symetricamente, á direita e á esquerda da entrada principal.

Em meio do patamar superior descança sobre um plintho o busto de José Bonifacio, boa esculptura em marmore, exhibida pela Companhia Italo-Paulista, proprietaria do antigo estabelecimento Martinelli de S. Paulo.

Este pavimento está decorado e mobiliado como salão de honra, destinado a recepções.

Occupa o centro uma grande e luxuosa peça circular com assentos estofados, a qual

é encimada pela figura allegorica do Commercio, com o seu pedestal cercado de palmeiras e outros arbustos da flora brasileira.

Nas paredes, e em frente aos quatro angulos do salão sobre cavalletes, vêem-se os quadros representando o grito do Ypiranga, enviado de S. Paulo, a primeira missa no Brasil, Tiradentes, numerosas paisagens da natureza brasileira e as magnificas aquarellas, expostas pelo Banco União, representando notaveis edificios de São Paulo.

O logar d'estes quadros; pela classificação official, não sendo expostos por artista, era no departamento de artes liberaes, installado no pavimento superior do palacio de manufacturas; sendo elle, porém, pouco visitado, sobretudo pela má situação da secção brasileira, obtive que fossem as aquarellas removidas para o salão nobre do nosso pavilhão nacional, onde o numero de visitantes orça diariamente por umas trinta mil pessoas, que podem ver os bellos specimens architectonicos, com que o distincto engenheiro Ramos de Azevedo vai dia a dia modernisando o aspecto da nossa florescente capital. Ainda no mesmo andar se acha exposto interessante mappa,

representando em relevo e em grande escala, a cidade e bahia do Rio de Janeiro e seus arredores.

Alem da exposição que faz em seu palacio official, o Brasil se acha representado, como disse no principio, pelas exhibições installadas nos doze departamentos geraes.

No departamento de agricultura e secções annexas exhibimos grande variedade de productos elegantemente dispostos n'uma área de cerca de mil metros quadrados.

Alem do café ahi se apresentam vantajosamente o matte, o assucar, o fumo em folha e todos os seus preparados, o algodão, o cacau, a carnauba, a ramie e outras fibras, todas as nossas especies de cereaes, variada collecção de productos alcoolicos, couros, borracha, etc.

A simples enumeração d'estes productos dá a medida da importancia e riqueza de nossa secção agricola, talvez a mais notavel de todas pelo valor e pela variedade dos artigos que a formam.

Em productos florestaes é riquissima a serie exhibida, representando cerca de 1300 variedades de bellas madeiras e quantidade

de fibras, sendo dignas de especial menção as collecções remettidas pelos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Bahia, Minas, S. Paulo e Paraná.

No meio de esplendido conjuncto destacam-se, por seu bellissimo aspecto, a meurá-coatiára, a meurá-pinima, o pau-setim, o vermelhão, a violeta, o acapú e a saboarana, dos Estados da Amazonia, o pau brasil e o jacarandá, da Bahia, a peroba mirim e a caviúna de S. Paulo, e uma bonita collecção de embuias, do Paraná.

Em manufacturas consta a nossa exposição de grande variedade de moveis finos, mosaicos de madeira, chapéus, tecidos de algodão, perfumarias, phosphoros, roupas feitas, espartilhos, calçado, malas, tintas, cordas e barbantes, ferragens e artigos de armarinho, rendas e bordados, papeis pintados, productos ceramicos, ladrilhos, artefactos de aniagem e canhamaço, etc.

D'entre estes variados artigos sobresaem os moveis, mosaicos de madeira e ladrilhos, fabricados no Rio de Janeiro, os differentes productos da Companhia União Industrial de S. Sebastião, da mesma cidade, varios tecidos

de algodão e chapéus de S. Paulo, e as redes e bordados do Ceará, que muito attrahem a attenção, particularmente das senhoras.

Em artes liberaes comprehende a nossa secção grande numero de impressos, mappas, obras de encadernação, material escholar, productos pharmaceuticos, etc. Ahi figuram com vantagem os productos expostos pela Companhia Industrial de S. Paulo e por Vanorden & Comp., da mesma cidade, a collecção de todos os jornaes que actualmente se publicam no Estado, os estudos do Paranapanema, pela Commissão Geologica e Geographica, bellas collecções de musica de nossos principaes compositores, entre as quaes dos maestros paulistas Carlos Gomes, João Gomes de Araujo e Alexandre Levy.

No departamento de anthropologia sobresae a collecção de curiosos objectos expostos pelo Museu Nacional.

Na secção de minas exhibem-se mineraes de quasi todos os Estados, entre os quaes figura uma collecção de cento e tantas rochas de S. Paulo, exhibida pela Commissão Geologica e Geographica.

Ahi se acham tambem representados o ferro do Ypanema e uma esplendida collecção de marmores de Ytupararanga, perto de Sorocaba, exposta pelo Banco União.

Estas notaveis amostras d'um bellissimo material de construcção, que a referida empreza, com louvavel esforço, trata de explorar, vieram acompanhados d'uma interessante memoria descriptiva, que fiz traduzir em inglez e imprimir, para ser distribuida, como tem sido, pelos visitantes da secção.

Ahi se mostram tambem, em grandes blocos, o carvão de pedra do Rio Grande do Sul, e uma pyramide de cerca de doze metros de altura, representando, em volume natural, a quantidade de ouro exportado pelo Estado de Minas Geraes de 1720 a 1820, no valor de 1.212.320:000$000 de réis, ao cambio de 12 d., pesando a respectiva massa 615 toneladas.

Na galeria de machinas coube exclusivamente ao Estado de S. Paulo fazer a representação do Brasil, exhibindo e montando machinismos completos de beneficiar café, que funccionam diariamente á vista do publico.

As machinas são procedentes dos grandes estabelecimentos paulistas das companhias Mechanica e Importadora, Mac-Hardy e Lidgerwood.

E' a primeira vez que se reune e funcciona em exposição universal uma collecção completa d'esta natureza.

Na galeria dos transportes vêem-se facsimiles de nossas principaes construcções navaes e tambem de locomotivas e carros de estradas de ferro, como os que exhibem as companhias Mogyana e Paulista, plantas, perfis e typos de obras d'arte de muitos caminhos de ferro, photographias de edificios e obras notaveis, typos de vehiculos de transporte urbano em tamanho natural, desde o carrinho de mão até ao bonde, sendo especialmente digno de menção um velho coche imperial do tempo de Pedro I, que se constituiu a *great attraction* da secção.

No edificio da electricidade estão expostos diversos apparelhos fabricados pela Repartição Geral dos Telegraphos, do Rio, e um grande mappa representando todas as linhas telegraphicas do Brasil.

Na galeria de pesca exhibimos cóvos, redes e toda a sorte de apparelhos de que usamos para pescar. A parte mais interessante d'esta exhibição é uma jangada de Pernambuco, apparelhada com todos os accessorios de que usam os naturaes d'aquelle Estado em suas pescarias no mar grosso.

Um enorme jacaré e um pirarucú de proporções não menos avantajadas, ambos representantes da fauna amazonica são as sentinellas que montam guarda á entrada da interessante secção.

No palacio das bellas artes consta a exposição brasileira de seis trabalhos de esculptura, d'entre os quaes se destaca, em tamanho natural, o esplendido grupo representando o *Christo e a Adultera*, de Rodolpho Bernardelli, e cerca de cem pinturas a oleo, de quasi todos os artistas notaveis do nosso paiz. De Almeida Junior, o conhecido pintor paulista, figuram tres de seus melhores quadros: *Os caipiras negaceando*, *O Repouso do Modelo* e *Uma Leitura*. Os dois primeiros trabalhos são geralmente conhecidos; o ultimo representa uma bella paulistana absorta em interessante leitura no terraço da confortavel

vivenda que o illustre artista possue em S. Paulo, ao largo da Gloria, uma parte do qual apparece no segundo plano da téla, cujo fundo representa o pittoresco bairro do Cambucy, com suas ondulações, declinando suavemente e indo morrer na varzea que campeia ao pé.

A nossa exposição artistica, como se vê, se não é notavel pela quantidade de trabalhos, recommenda-se pelo merecimento dos quadros exhibidos.

Eis, resumidamente, a summa da exposição brasileira em Chicago, a qual foi por todos os orgãos da imprensa local acolhida com vivos applausos.

De feito, no dia seguinte ao da inauguração os jornaes dedicavam ao assumpto algumas de suas columnas, abundando todos em referencias extraordinariamente lisongeiras para o Brasil, apparecendo os artigos entremeados de vinhetas representando o nosso palacio e suas principaes vistas interiores, chegando alguns, como o *Illustrated World's Fair*, a reproduzir as nossas secções de machinas e distribuição de café e algumas

das photogravuras da memoria publicada sobre S. Paulo.

A' vista de semelhante resultado, para o qual contribuiu efficazmente o esforço paulista, felicito o Estado de S. Paulo, que ainda uma vez soube honrar esse glorioso patrimonio de tradições que é a sua maior riqueza, o seu mais legitimo orgulho.

Pelo que fica dito póde-se fazer ligeira idéa do que foi a nossa exposição em Chicago. Entretanto, para que se não tenham a respeito unicamente informações que podem ser averbadas de suspeitas, passarei a transcrever trechos de publicações feitas sobre o assumpto pela imprensa em geral, da qual nenhum só orgam destoou nos applausos e felicitações com que até ao enthusiasmo todos se dignaram testemunhar sua admiração e apreço pelas coisas do Brasil, que, alli occupando o logar a que tinha direito pela sua civilisação, riqueza e progresso, bem mereceu ser classificado em um dos primeiros logares entre as nações expositoras.

Eis o que sobre o assumpto escreveu a *Schepp's World's Fair*, illustração official, cujas

publicações eram auctorisadas pela directoria geral da Exposição:

«Depois da Allemanha foi a Repu-
«blica do Brasil o paiz que mais des-
«pendeu com o seu formoso pavilhão,
«verdadeira joia de architectura, cercado
«de jardins primorosamente cultivados,
«a beira de um lago artificial, formando
«tudo um conjuncto de magnificencias
«e esplendores com raridade artistica
«concebida... O andar inferior está
«occupado pela mais rica, completa e
«variada exposição de café jamais vista...
«Subindo-se as escadas de honra, a atten-
«ção é logo attrahida pelo brilho das
«cores verde e amarella da bandeira
«brasileira, em cujo globo azul central,
«com suas vinte e uma estrellas de prata,
«estão representados os 20 estados e a
«capital da grande Republica. Este andar
«é de uma belleza e bizarria alem de
«todo o louvor, e de sua parte central
«emerge um circulo de columnas corin-
«thias que sustentam a grandiosa rotunda
«do edificio... Das paredes dos salões
«pendem grandes quadros e finissimas

«pinturas a oleo, que denotam notavel «merito dos artistas brasileiros.

«Ao lado do palacio, ao poente quasi, «emerge das folhagens, no meio de bel«lissimos arvoredos, um pequeno pavi«lhão, caprichosamente arranjado, um «verdadeiro jardim de café *(coffee garden)*, «onde com franqueza e sinceridade é «servido ao publico, sem excepção, o «mais delicioso e aromatico café brasi«leiro, excedendo ás vezes de seis mil «chicaras diarias esta grandiosa offerta, «e sendo este talvez o ponto de maior «frequencia e attracção nos jardins do «*Park*.

«Temos tomado de todos os cafés «produzidos no mundo: é aromatico o «café do Egypto e o da Turquia; sabe «bem o café de Guatemala, o de Vene«zuela e o de Costa Rica, têm muita «fama o café Moka e o Java, mas «todos elles são inferiores ao café do «Brasil, porque nenhum d'elles tem a «deliciosa fragrancia d'este e o exquisito «paladar que só é peculiar ao café bra«sileiro».

No mesmo sentido exprimiram-se outras folhas, como: *The Chicago Record, The Chicago Evening Post* e *The Illustrated World's Fair.* De quanto fica exposto bem se póde colligir a importancia da representação brasileira na maravilhosa Exposição de Chicago. Alli mostramos a evidencia não só a grandeza de nossos recursos naturaes como o grande progresso do Brasil em todos os ramos da actividade humana. O concurso que levamos á grande festa colombiana, alem de um dever imposto pela solidariedade americana significa tambem uma prova de alta sympathia da Republica Brasileira para com a nobre nação da America do Norte que tomára a iniciativa das solemnas homenagens devidas ao grande descobridor do Continente, ao commemorar-se o quarto centenario do glorioso acontecimento.

INDICE